

INSTITUTO PAR CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO

Géssika Nascimento Gimenez Hilgemberg

**TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DO PROGRAMA *PEERS® FOR YOUNG
ADULTS* PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA**

SÃO PAULO

2024

GÉSSIKA NASCIMENTO GIMENEZ HILGEMBERG

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DO PROGRAMA *PEERS® FOR YOUNG ADULTS* PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA

Projeto de pesquisa desenvolvido como requisito para o título de Mestre no Programa de Mestrado Profissional em Análise do Comportamento Aplicada do Instituto Par Ciências do Comportamento, sob orientação do Prof. Dr. Denis Roberto Zamignani.

SÃO PAULO

2024

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação por processos fotocopiadores ou eletrônicos.

Local e data _____

Géssika Nascimento Gimenez Hilgemberg

Géssika Nascimento Gimenez Hilgemberg

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DO PROGRAMA *PEERS® FOR YOUNG ADULTS* PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA

Banca examinadora:

Prof(a). Dr(a). _____

Instituição. _____ Assinatura _____

Banca examinadora:

Prof(a). Dr(a). _____

Instituição. _____ Assinatura _____

Banca examinadora:

Prof(a). Dr(a). _____

Instituição. _____ Assinatura _____

Dedico este trabalho aos meus clientes autistas. Eles que me permitiram acessar suas vidas, acompanhar suas singularidades, e me mostrar o quanto ainda precisamos. Precisamos evoluir e buscar os melhores recursos para aqueles que querem ou necessitam de uma vida com mais qualidade.

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo aos meus dois amores, Roberto e Heitor. Muito obrigada, Ro, por ter sido alicerce em grande parte de minha vida e principalmente neste projeto. Você se empolgou com cada etapa, me incentivou e me apoiou em todas as idas para São Paulo, inclusive acolhendo meus choros de saudade e culpa pela ausência. Você cuidou lindamente de nosso pequeno para que eu pudesse voar. E Heitor, obrigada por compreender que a mamãe precisava estudar, precisava escrever e viajar. Ver você contente e bem a cada retorno para casa fez com que eu tivesse forças para finalizar. Amo infinitamente vocês!

Agradeço também aos meus familiares, que mesmo de forma indireta me incentivaram a perseguir e realizar meus sonhos. Sou grata pela compreensão nas minhas participações breves dos almoços de domingos e pelo cuidado que tiveram em manter tudo em ordem nas minhas ausências semanais, especialmente Tata e Márcio. Obrigada por todo o suporte.

Minha imensa gratidão à Dona Sonia, minha sogra e uma segunda mãe para mim e meu pequeno. De todo o meu coração, obrigada por cada palavra de incentivo, por não permitir que eu desistisse, e por cuidar tanto do Heitor. Para criar uma criança e continuar com nossos planos, realmente é preciso uma aldeia, e a senhora é a minha rede de apoio, a minha aldeia.

Aos meus amigos-irmãos que sempre estiveram lá, torcendo e celebrando minhas conquistas: Fer, Jé, Hélio, Nina, Pati, Re e Tati. Vocês trouxeram alegria e risos, recarregando minhas energias para seguir em frente, me socorrendo com traduções e correções do meu inglês. Vocês foram fundamentais para que tudo isso acontecesse. Muito obrigada!

Aos meus amigos do Mestrado, foi uma alegria compartilhar as dores e os prazeres deste processo com cada um de vocês. Vocês me fizeram sentir em casa, me ouviram quando eu estava triste pela saudade, e trouxeram alegria com cada café nos intervalos e seminários. Foi um privilégio conhecê-los, especialmente Bá, Edu, Igor, Wagner e Paulinho. Vou levar vocês para sempre comigo!

Agradeço também aos meus colegas de profissão que me incentivaram desde o início. Tiago Florêncio, Michele, Camili, Yara e as meninas do IEPAC, vocês são modelos para mim. Se cheguei aqui, é porque teve muitos dedos de vocês.

Obrigada aos colegas do TACn1 que me ouviram falar e apresentar algumas vezes o projeto, rs, às professoras da Banca de Qualificação, Anna Carolina e Cassia por suas valiosas contribuições, aos profissionais de Comitê de Especialistas, que voluntariamente fizeram um trabalho primoroso e detalhado, e aos professores que aceitaram fazer parte da minha banca final.

E, por último, mas de forma alguma menos importante, meu agradecimento especial ao meu orientador. De, obrigada por sua gentileza e atenção desde o nosso primeiro contato, quando, com coragem, lhe enviei um e-mail sobre o projeto. Você respondeu rapidamente, com carinho, assim como durante toda a minha pesquisa. Muito obrigada por ter tornado o Mestrado uma experiência tão reforçadora, por me ensinar tanto e por me dar a liberdade na medida certa. Serei eternamente grata por acreditar em mim da maneira que acreditou. Levo você no coração.

*“Eu **ainda** estou aprendendo”.*

(Michelangelo)

RESUMO

Dificuldades na vida adulta em indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) têm frequentemente sido atreladas a déficits em repertórios de Habilidades Sociais. Apesar de poucas intervenções focarem especificamente nesta área, o *Program for the Education and Enrichment of Relational Skills for Young Adults* (PEERS® - YA) é um dos poucos com evidência científica sólida e resultados comprovados. Este estudo teve como objetivo realizar a tradução e adaptação cultural do Manual PEERS® - YA para a língua portuguesa. A tradução do manual foi realizada por um único tradutor, sendo revisada e sintetizada pelos pesquisadores para garantir precisão e adequação dos termos. A adaptação cultural foi realizada em três etapas principais: um grupo focal com sete jovens adultos neurotípicos, que discutiram a relevância das habilidades sociais descritas no manual, um survey online respondido por 186 participantes, e seguida pela avaliação de um comitê de especialistas para avaliar a versão final do manual. A adaptação final do programa para a cultura brasileira foi realizada com base nesses dados. Os resultados preliminares indicaram que algumas habilidades sociais comuns no contexto norte-americano possuem diferentes nuances ou significados no Brasil, o que exigiu ajustes específicos no conteúdo do manual. A versão adaptada mantém a estrutura e os objetivos do PEERS® - YA, mas incorpora elementos culturais relevantes ao contexto brasileiro. A discussão aborda os desafios encontrados no processo de tradução e adaptação cultural, bem como as implicações dos ajustes realizados. Acredita-se que a versão adaptada do manual contribuirá significativamente para a intervenção em habilidades sociais para jovens adultos com TEA no Brasil, oferecendo uma ferramenta culturalmente sensível. Com isto, este trabalho produziu a primeira versão oficial do Manual PEERS® - YA em português, promovendo sua aplicação em contextos brasileiros e possibilitando uma maior acessibilidade a intervenções eficazes para jovens adultos com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo, Habilidades Sociais; Transtorno do Espectro do Autismo na Idade Adulta; PEERS para Adultos Jovens

ABSTRACT

Difficulties in adulthood for individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) have often been linked to deficits in Social Skills repertoires. Despite the fact that few interventions focus specifically on this area, the Program for the Education and Enrichment of Relational Skills for Young Adults (PEERS® - YA) is one of the few with solid scientific evidence and proven results. This study aimed to translate and culturally adapt the PEERS® - YA Manual into Portuguese. The translation of the manual was carried out by a single translator and was reviewed and synthesized by the researchers to ensure the precision and appropriateness of the terms. The cultural adaptation was conducted in three main stages: a focus group with seven neurotypical young adults who discussed the relevance of the social skills described in the manual, an online survey completed by 186 participants, followed by an evaluation by a committee of experts to assess the final version of the manual. The final adaptation of the program for Brazilian culture was based on these data. Preliminary results indicated that some social skills common in the North American context have different nuances or meanings in Brazil, which required specific adjustments to the content of the manual. The adapted version retains the structure and objectives of PEERS® - YA but incorporates culturally relevant elements to the Brazilian context. The discussion addresses the challenges encountered in the translation and cultural adaptation process, as well as the implications of the adjustments made. It is believed that the adapted version of the manual will significantly contribute to social skills interventions for young adults with ASD in Brazil, offering a culturally sensitive tool. Thus, this work produced the first official Portuguese version of the PEERS® - YA Manual, promoting its application in Brazilian contexts and enabling greater accessibility to effective interventions for young adults with ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Social Skills; Autism Spectrum Disorder in Adulthood; PEERS for Young Adults – BR

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Caracterização do Transtorno do Espectro Autista e principais dificuldades na vida adulta.....	13
1.2 Dificuldades no âmbito social em indivíduos com diagnóstico de TEA.....	15
1.3 O Program for the Education and Enrichment of Relational Skills (PEERS®).....	19
2. OBJETIVOS.....	22
2.1 Objetivos gerais.....	22
2.2 Objetivos específicos.....	22
3. MÉTODO.....	23
3.1 Participantes.....	24
3.1.1 Equipe de pesquisa.....	24
3.1.2 Participantes do Grupo Focal.....	26
3.1.3 Participantes do <i>Survey</i> online.....	27
3.2 Considerações éticas.....	28
3.3 Materiais e equipamentos.....	28
3.4 Ambiente.....	30
3.5 Procedimento.....	30
3.5.1 Tradução.....	30
3.5.2 Adaptação.....	30

4. RESULTADOS.....	34
4.1 Resultados do Grupo Focal e <i>Survey</i> Online.....	34
4.2 Adaptações.....	52
4.2.1 Capítulos Iniciais – Começando.....	52
4.2.2 Capítulo “Trocando Informações e Começando Conversas”	54
4.2.3 Capítulo “Trocando Informações e Mantendo Conversas”	57
4.2.4 Capítulo “Encontre uma Fonte de Amizade”	59
4.2.5 Capítulo “Comunicação Eletrônica”	60
4.2.6 Capítulo “Uso Adequado do Humor”	62
4.2.7 Capítulo “Confraternizações”	63
4.2.8 Capítulo “Etiqueta de Namoro: Permitindo que as pessoas saibam que você gosta delas”	64
4.2.9 Capítulos “Chamando Alguém para um Encontro”	65
4.2.10 Capítulos “Lidando com o Bullying direto”	66
5. DISCUSSÃO.....	68
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
7. REFERÊNCIAS.....	77
8. APÊNDICES.....	87

1. INTRODUÇÃO

1.1 - Caracterização do Transtorno do Espectro do Autismo e principais dificuldades na vida adulta

O Transtorno do Espectro do Autismo é um transtorno de neurodesenvolvimento caracterizado por déficits permanentes na comunicação e interação social em múltiplos contextos e pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Esses critérios devem acompanhar o indivíduo ao longo de sua vida. Muitos indivíduos chegam à fase adulta com dificuldades nestas áreas, além de frequentemente desenvolverem outros quadros clínicos em comorbidade, tais como transtornos do humor e ansiedade (American Psychiatric Association [APA], 2013).

No ano de 2018, segundo relatório do Centers for Disease Control and Prevention (Maenner et al., 2021), dados sobre a prevalência do TEA nos Estados Unidos indicam que a cada 44 crianças de até 8 anos, uma é autista. Em comparação a medidas anteriores, a prevalência tem aumentado. No ano de 2016, este mesmo relatório registrou uma criança autista a cada 54, e no ano de 2014, a marca era de um a cada 59 (Baio et al., 2018, Maenner et al., 2020, Maenner et al., 2021). Estes dados sugerem um aprimoramento nos instrumentos diagnósticos, que permitem a detecção de um número maior de casos que, provavelmente, estavam subnotificados (Almeida & Neves, 2020). Os mesmos dados levantam preocupações em relação ao futuro destes indivíduos, visto que o TEA é uma condição permanente que os acompanhará até a vida adulta.

A passagem para a vida adulta é marcada por descobertas e transições em inúmeras áreas – profissional, pessoal, civil, etc. (Barbosa, 2022; Vieira, 2008). Embora todos os adolescentes experimentem algum grau de dificuldade nesta

transição, para indivíduos que estão no espectro do autismo e seus cuidadores, essas mudanças podem causar um impacto significativo, marcado por sofrimento, medo e ansiedade.

Cheak-Zamora et al. (2015) avaliaram as perspectivas de adolescentes com TEA e seus cuidadores com relação a suas necessidades educacionais, sociais, vocacionais e quanto a serviços de saúde. Em todos estes aspectos, os familiares descreveram preocupações em relação à falta de treinamento por profissionais especializado para indivíduos com TEA, que gera uma sobrecarga dos pacientes e familiares ao planejar e executar tarefas, sem apoio profissional, na tentativa de desenvolver uma vida adulta com autonomia.

As dificuldades comumente encontradas por estes indivíduos em sua transição para a fase adulta podem estar relacionadas direta ou indiretamente ao quadro de TEA. Problemas psiquiátricos ou de neurodesenvolvimento comórbidos ao quadro de TEA, tais como deficiência intelectual, depressão, transtorno obsessivo-compulsivo, fobia social, etc., são indiretamente relacionados ao TEA, já que não acometem a todos os indivíduos, mas trazem prejuízos importantes. Já as dificuldades diretamente ligadas ao transtorno consistem em déficits na comunicação e na interação social (Lai et al., 2019; Mosner et al., 2019; Rosen et al., 2018). Estes déficits são considerados uma característica central do quadro.

Cederlund (2008) afirma que 26% dos jovens adultos com TEA sem deficiência intelectual vivem vidas isoladas e sem grande produtividade, com pouco ou nenhum engajamento social e recreativo e números muito baixos de relações de amizade. Outra pesquisa realizada por Liptak et al. (2011) apontou que 55% dos adolescentes e adultos jovens com TEA de alto funcionamento não havia encontrado pessoalmente nenhum amigo no ano anterior, e 64% não havia falado ao telefone com amigos, também no ano anterior. Déficit nas áreas sociais apontam para dificuldades na

transição para a vida adulta, a qual requer contato com novas pessoas e desenvolvimento de relações fora do contexto familiar (Wisner-Carlson et al., 2020). Prejuízos nas habilidades sociais parecem estar ligados também a uma qualidade de vida menor na adultez destes indivíduos. Em um estudo sobre este tema, com amostra de n=347 participantes, Mason et al. (2018) encontraram três principais fatores que previram maior qualidade de vida em adultos com TEA, sendo eles: estar empregado, estar em um relacionamento e receber apoio. Estes dados corroboram pesquisas que apontam um prejuízo na qualidade de vida de pessoas com TEA, originado por dificuldades em habilidades sociais e cognição social empobrecida, e indicam a necessidade de desenvolvimento de intervenções e serviços voltados para o desenvolvimento desse repertório (Howlin et al. 2000; Marriage et al. 2009).

1.2 - Dificuldades no âmbito social em indivíduos com diagnóstico de TEA

Ao falar sobre déficits no repertório social de pessoas com TEA, pesquisas mostram prejuízos relacionados ao comportamento verbal e o responder sob controle de estímulos sociais e culturais. Em uma visão cognitiva da neurociência, esses prejuízos são associados a déficits em áreas de Funções Executivas e Teoria da Mente (ToM) (Cardoso & Pitanga, 2020; Maranhão & Pires, 2017; e Mecca et al., 2022). Na Análise do Comportamento, estas áreas podem ser analisadas sob a ótica do comportamento operante. A ToM, por exemplo, que é tida como a capacidade de representar os estados mentais de si próprio e de outros, como pensamentos, desejos, emoções, intenções, etc., é descrita como o comportamento de Tomada de Perspectiva. Em uma interpretação analítico-comportamental, este comportamento pode ser explicado pela Teoria das Molduras Relacionais (*Relational Frame Theory – RFT*), que visa operacionalizar os processos envolvidos na linguagem e cognição

humana (Hayes et al., 2001). A RFT considera esses fenômenos sob a ótica do comportamento operante e tem como foco a aprendizagem de classes de respostas de ordem superior - operantes generalizados denominados como Responder Relacional Arbitrariamente Aplicável. Nesse processo de aprendizagem, relações arbitrárias entre estímulos sem semelhança física entre si – denominadas Molduras Relacionais - podem ser aprendidas por meio de treinos de múltiplos exemplares. Na aprendizagem da Tomada de Perspectiva, o indivíduo aprende a responder sob controle de um tipo de Moldura Relacional Dêitica (Almeida et al., 2017). A mesma leitura analítico comportamental pode ser feita no que as teorias cognitivas chamam de Funções Executivas. Memória Operacional, Controle Inibitório e Flexibilidade Cognitiva são os componentes cognitivos que parecem ser prejudicados no quadro do TEA e que corroborariam para déficits nas interações sociais (Maranhão & Pires, 2017).

Em uma perspectiva da AC, memória operacional pode ser definida como um comportamento operante aberto ou encoberto de “lembrar”. Para que este comportamento emergja, são necessários os seguintes componentes: a) história de aprendizagem anterior; b) passagem do tempo; c) estímulos discriminativos; e d) uma consequência reforçadora² (Baltruschat et al., 2012). Já o controle inibitório é visto pela ótica do comportamento de autocontrole. Segundo Skinner (1953/2000) autocontrolar-se está ligado a uma escolha entre respostas concorrentes: escolher duas respostas que gerarão consequências com o mesmo valor, ou uma resposta que seja reforçada imediatamente e punida a longo prazo. Para o autor, autocontrole pode ser definido como a própria pessoa manipular seu ambiente, de maneira a ter seu comportamento alterado e acesso a uma consequência específica (Cruz, 2006). Por fim, a flexibilidade cognitiva pode ser entendida sob à luz analítico-comportamental como uma sensibilidade/insensibilidade às contingências. Para definir tal concepção,

faz-se necessário explicar o conceito de comportamento governado por regras. Regra é definida como um estímulo discriminativo verbal emitido por um falante, podendo ser falado ou escrito, que descreve uma relação de contingência (Skinner, 1969/1984). Essa relação é descrita como uma contiguidade entre uma resposta e um reforçador (Baum, 2008). O uso de regras pode ser vantajoso pois facilita e agiliza processos de aprendizagem, visto que o indivíduo não necessita entrar em contato diretamente com a contingência para aprender. No entanto, uma das desvantagens do uso de regras está relacionada a alteração das contingências e manutenção da descrição. Se uma contingência é alterada, mas a descrição (regra) permanece intacta e o indivíduo continua respondendo sob controle da regra, pode haver dificuldade na adaptação de seu comportamento às novas contingências em vigor. Este processo é definido como insensibilidade às contingências (Catania et al., 1989)¹.

Outro conceito descrito pela análise do comportamento acerca dos prejuízos que estes indivíduos com TEA apresentam na interação social, é o de déficits no repertório de Habilidades Sociais. Este é definido como um conjunto de comportamentos adequados ou inadequados, ou socialmente competentes/incompetentes, de acordo com a cultura em que o indivíduo está inserido e visam a obtenção de reforçadores e resultados favoráveis para si, seu grupo ou comunidade (Caballo, 2003; Del Prette & Del Prette, 2017). Estes comportamentos podem ser divididos em categorias como: assertividade, empatia, comunicação, comunicação verbal e não verbal, etc., e são aprendidos ao longo do curso da vida

1. Cabe ressaltar que a Análise do Comportamento não desconsidera componentes da neurociência, mas se faz importante no presente estudo que descrições de como estes fenômenos podem ser interpretados pela ótica analítico-comportamental sejam feitas, visto o enfoque do Programa de Mestrado utilizado pela autora.

considerando os três níveis de seleção de comportamentos: filogenético, ontogenético e cultural (Del Prette & Del Prette, 2013).

No quadro de TEA em indivíduos mais velhos, muitas vezes há o interesse na socialização, mas estes encontram dificuldades em administrar a complexidade de uma interação social (Klin, 2006). Problemas em discriminar determinados estímulos sociais em um ambiente, emissão de respostas verbais (latência, velocidade, volume, troca de turnos) inadequadas para o contexto social, incompreensão de tatos estendidos e autoclíticos (que participam de respostas verbais complexas tais como metáforas, sarcasmos e ironias), e manutenção de reciprocidade² são alguns dos aspectos comportamentais que parecem favorecer para que o indivíduo com TEA tenha dificuldades em alcançar o reforço social proveniente de uma interação (Florêncio, 2020).

Gikovate e Figueiredo (2022) apontam que o treino de Habilidades Sociais iniciado de forma precoce e focado na aquisição e desenvolvimento de comportamentos socialmente habilidosos é um elemento crucial para um bom desenvolvimento social adaptativo. Garantiria uma maior prevenção às dificuldades emocionais que indivíduos autistas podem encontrar ao longo do curso da vida. Diversos modelos de treinos sociais vêm sendo estruturados e aplicados em crianças autistas com base na Análise do Comportamento Aplicada, mas não são encontrados em larga escala intervenções voltadas o desenvolvimento de repertório social em adultos com TEA de alto funcionamento (Oh et al., 2021).

2. O conceito de reciprocidade na Análise do Comportamento é definido como o comportamento de responder diretamente às ações de outra pessoa, reforçando ou punindo as respostas do outro. (Santos et al, 2021).

1.3 - O Program for the Education and Enrichment of Relational Skills (PEERS®)

Uma abordagem com evidências que indicam eficácia e que tem apresentado resultados promissores é o *Program for the Education and Enrichment of Relational Skills (PEERS®)*. Um programa norte-americano, desenvolvido por Laugeson e Frankel em 2010, com o objetivo de treinar o repertório social de adolescentes com TEA nível 1 de suporte. O programa consiste em 14 encontros semanais em grupo com um profissional da área da saúde, onde são realizados treinos com adolescentes e seus cuidadores, visando a construção dos seguintes repertórios sociais:

- Troca informações e iniciação de conversas;
- Troca de informações e manutenção de conversas;
- Identificação e busca de uma fonte de amigos;
- Comunicação eletrônica;
- Uso apropriado do humor;
- Entrar e participar de uma conversa em grupo;
- Encerrar uma conversa individual e em grupo;
- Confraternizações e encontros;
- Administração de desavenças;
- Administração de bullying direto;
- Administração de bullying indireto;
- Rumores e fofocas;
- Encerramento e continuidade dos repertórios aprendidos na vida diária;

A estrutura das sessões é dividida em a) Revisão do Dever de Casa (treino de generalização); b) Lição Didática com Dramatizações Demonstrativas (construção de autorregras, fornecimento de regras e vídeomodelação); c) Exercícios de Ensaio

Comportamental (modelação, modelagem e generalização entre participantes de grupo); e instruções para realização do Dever de Casa para a próxima semana (programação da generalização). A cada sessão de treinamento, os adolescentes permanecem em um grupo com um profissional seguindo a estrutura acima descrita, e seus cuidadores de forma concomitante são separados em outro grupo com outro profissional. Estes recebem instruções e orientações de como aplicar o treino da respectiva semana na vida diária do adolescente. O cuidador pode ser um familiar ou um acompanhante terapêutico e é necessário ter a participação ativa com o adolescente desde o início do programa (Laugeson et al., 2012).

Em 2017, o Programa original com adolescentes foi adaptado para o público de adultos jovens com TEA de alto funcionamento. Alguns objetivos do programa inicial foram acrescentados, tendo aumentado o número de encontros para 16 e incluído treinamento de habilidades para relações amorosas:

- Etiqueta de namoro: sinalização de interesse em outra pessoa;
- Convites para encontros amorosos;
- Participação em encontros amorosos;
- Comportamentos adequados e inadequados em namoros (Laugeson, 2017)

O Programa *PEERS*® com adolescentes demonstrou eficácia via ensaios randomizados na Ásia, Europa e América do Norte (Laugeson et al., 2012; Yamada et al., 2020; Van Hecke et al., 2015) e sua versão para jovens adultos tem tradução, adaptação cultural e validação no Japão e China. No Brasil não há ainda estudos que demonstrem sua eficácia e nem a tradução e adaptação cultural do Programa para a população brasileira.

Cabe descrever que a tradução e validação cultural deste programa para a população brasileira pode favorecer a ampliação da investigação de eficácia desta

ferramenta. Portanto, não será objetivo deste trabalho realizar a aplicação do programa em um estudo piloto devido ao tempo disponibilizado pelo Programa de Mestrado ao qual a autora participa.

2. OBJETIVOS

2.1 – Objetivo Geral

Tendo em vista as dificuldades e a necessidade de repertório social que indivíduos jovens adultos com TEA nível 1 de suporte apresentam e a escassez de intervenções cientificamente comprovadas para treinos de habilidades sociais em uma população brasileira, é objetivo geral deste trabalho foi realizar a tradução e adaptação do Programa *PEERS® for Young Adults* para a população brasileira.

2.2 – Objetivos Específicos

- Tradução para a língua portuguesa o manual *PEERS® for Young Adults*;
- Adaptação culturalmente o programa de treinamento do *PEERS®* para a população brasileira;

3. MÉTODO

Estudos que envolvem os processos de Adaptação Cultural são abordados na literatura como tendo um delineamento específico (Menezes et al., 2018). O objetivo de uma adaptação cultural de determinada intervenção corresponde a realizar uma modificação sistemática do programa para que sejam realizados ajustes quanto à cultura, contexto e linguagem do público-alvo, sendo necessário considerar valores e padrões culturais (Castro et al., 2010). Suas alterações e modificações precisam ser planejadas de maneira cuidadosa, evitando assim que os elementos centrais do programa e sua efetividade não sofram alterações (Gottfredson et al., 2015). Alguns modelos sistematizados foram desenvolvidos para o processo de adaptação cultural, tais como o *Planned Intervention Adaptation (PIA) Protocol*; o *Strengthening families program adaptation model (SFP_Ad)*; e ADAPT-ITT (ver em Menezes et al, 2018). Para o presente estudo, foi utilizado o modelo apresentado pela autora do Programa PEERS®, Dra. Elizabeth A. Laugeson, que solicitou que estas etapas fossem seguidas, a fim de obter aprovação para futura comercialização. As etapas foram as seguintes:

- a) O pesquisador deve participar de um Seminário de Treinamento e Certificação do Programa PEERS® na UCLA – Universidade da Califórnia em Los Angeles. Este foi realizado pela pesquisadora deste estudo em setembro/2022;
- b) Traduzir o material para o idioma de interesse;
- c) Compartilhar o material traduzido com profissionais de saúde mental para identificar variáveis culturalmente sensíveis e realizar adaptação do manual com base nestes *feedbacks*;

- d) Realizar levantamento com jovens adultos com neurodesenvolvimento típico para identificar algumas habilidades sociais ecologicamente válidas no país, isto é, habilidades sociais que sejam conhecidas e comuns para a determinada população. Exemplos destas habilidades são: onde estes jovens conhecem outras pessoas para fazerem amizades, o que eles fazem nos encontros, como eles agem perante provocações, etc. Após esta etapa, o manual deve ser ajustado com base nestes *feedbacks*;
- e) Condução de um estudo controlado randomizado para testar a eficácia do programa adaptado culturalmente;

O presente estudo visa aplicar as etapas iniciais para a adaptação do Programa *PEERS*® para a população brasileira. Para tanto, o método utilizado será apresentado a seguir.

3.1 – *Participantes*

Neste item serão descritos a equipe de Pesquisa, conforme sugerem os principais modelos sistematizados para adaptação cultural de intervenções, e os participantes propriamente ditos que constituíram a amostra (Menezes et al, 2018)

3.1.1 - Equipe de Pesquisa

A equipe de pesquisa foi constituída por:

- A) Pesquisadora 1 – Autora deste projeto e mestranda em um Programa de Mestrado em Análise do Comportamento Aplicada;
- B) Pesquisador 2 – Orientador deste estudo e Professor Dr. no Programa de Mestrado em Análise do Comportamento Aplicada;
- C) Um tradutor com conhecimento e certificação internacional na Língua Inglesa;

D) Comitê de especialistas – Quinze psicólogos com Pós-graduação lato sensu ou stricto sensu em Análise do Comportamento Aplicada ao TEA concluída ou em formação, com experiência mínima de dois anos em atendimentos com adolescentes ou adultos jovens com TEA. A Tabela 1, a seguir, apresenta os profissionais especialistas e suas formações:

Tabela 1 - Informações acerca dos profissionais que compuseram o Comitê de Especialistas dividido por: nomes, tempo de atuação e suas respectivas formações

Nome do Profissional	Tempo de atuação com Autismo	Formação	Capítulo avaliado
Ana Beatriz Martins de Sousa	5 anos	Psicóloga Especialista em Análise do Comportamento Aplicada ao TEA e Desenvolvimento Atípico	Lidando com Bullying Direto
Bruna Parize Silva	10 anos	Psicóloga Especialista em Análise do Comportamento Aplicada ao TEA e Deficiência Intelectual	Entrando em Conversas de Grupo
Caroline Cancelier de Carvalho	10 anos	Psicóloga Especialista em Análise do Comportamento Aplicada ao TEA e Deficiência Intelectual	Trocando Informações e Mantendo Conversas
Danielle Martin Pereira Strujak	14 anos	Psicóloga Especialista em Terapia Analítico Comportamental Especialista em Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo, Atrasos de Desenvolvimento Intelectual e de Linguagem	Trocando Informações e Iniciando Conversas
Filipe Eduardo de Moraes Bittencourt	7 anos	Psicólogo Especialista em Análise do Comportamento Aplicada ao TEA	Confraternizações
Gabriela de Julio Ribeiro	7 anos	Psicóloga Especialista em Análise do Comportamento Aplicada ao TEA e Deficiência Intelectual	Etiqueta de Namoro: Certo e Errado no Namoro
Igor José Coelho Pacheco e Oliveira	4 anos	Psicólogo	Uso Apropriado do Humor

			Especialista em Análise do Comportamento Aplicada ao TEA Especialista em Clínica Analítico Comportamental Mestre em Análise do Comportamento Aplicada	
Julia de Peralta	19 anos		Psicóloga Especialista em Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo, Atrasos de Desenvolvimento Intelectual e de Linguagem	Lidando com Bullying Indireto
Maria Anita Alves Forancelli Pacheco	8 anos		Psicóloga Especialista em Análise do Comportamento Aplicada ao TEA	Etiqueta de Namoro: Indo à Encontros
Maria Fernanda Spinola e Castro	10 anos		Psicóloga Mestre em Análise do Comportamento Aplicada	Encontre uma Fonte de Amizade
Milena de Abreu Nunes	2 anos		Psicóloga Especialista em Análise do Comportamento Aplicada ao TEA	Etiqueta de Namoro: Permitindo que as Pessoas Saibam que Você Gosta Delas
Patrícia Cristina de Alcantara Diniz	10 anos		Psicóloga Especialista em Análise do Comportamento Aplicada ao TEA e outros transtornos do Desenvolvimento	Comunicação Eletrônica
Rebeca Benassi dos Santos Lessnau	10 anos		Psicóloga Especialista em Análise do Comportamento Aplicada ao TEA e outros transtornos do Desenvolvimento	Encerrando Conversas
Tatiane Klisievicz Chapula	7 anos		Psicóloga Especialista em Análise do Comportamento Aplicada ao TEA e outros transtornos do Desenvolvimento	Etiqueta de Namoro: Chamando Alguém para Um Encontro
Tiago Roberto Florêncio	14 anos		Psicólogo Especialista em Sexualidade Aplicada Mestre em Análise do Comportamento Aplicada	Lidando com Desavenças

3.2.2 – Participantes do Grupo Focal

Sete adultos jovens com neurodesenvolvimento típico, com idade entre 18 e 24 anos, de ambos os sexos, foram selecionados de forma aleatória a partir de convites disparados nas redes sociais da Pesquisadora 1. A faixa etária acima

descrita foi baseada na idade ao qual o Manual é indicado. Esses participaram de reuniões online com a Pesquisadora 1, formando o Grupo Focal, com o objetivo de discutir elementos culturalmente sensíveis do Manual *PEERS*®. As informações levantadas neste grupo focal foram utilizadas para adaptação posterior do manual, mas principalmente para a elaboração do *survey*: “Pesquisa de Habilidades Sociais Ecologicamente Válidas no Brasil”.

3.2.3 – Participantes do *Survey* online

Os participantes que formaram a amostra central foram recrutados por meio de convites online enviados pelos pesquisadores 1 e 2 em suas redes sociais e redes de contatos, e preencheram um formulário inicial, devendo corresponder aos seguintes critérios de inclusão: jovens adultos com idades entre 18 e 24 anos, com neurodesenvolvimento típico, brasileiros, de ambos os sexos. Como critérios de exclusão, foram considerados: idade inferior a 18 anos ou superior a 24 anos, que tivessem algum diagnóstico de Transtorno de Neurodesenvolvimento laudado por um profissional da Medicina ou Neuropsicologia. A amostra inicial consistiu em 224 jovens adultos. No entanto, corresponderam aos critérios de inclusão e constituíram a amostra final deste estudo, 186 participantes residentes em diferentes regiões do país, conforme mostrado na Tabela 2. Eles responderam ao *survey* (Questionário “Habilidades Sociais Ecologicamente válidas no Brasil”) mencionado no item 3.3. desse método. Tabela 2 - Distribuição de Participantes por Estado e Região no Brasil.

A Tabela a seguir apresenta a distribuição de participantes do estudo, organizados por estado e região do Brasil:

Tabela 2 - Distribuição de Participantes por Estado e Região no Brasil

Região	Estado	Número de participantes
Norte	Pará	8
	Rondônia	7
	Tocantins	1
Nordeste	Bahia	5
	Maranhão	3
	Pernambuco	1
	Piauí	5
	Rio Grande do Norte	1
Centro-Oeste	Distrito Federal	3
	Goiás	1
Sudeste	Espírito Santo	18
	Minas Gerais	6
	Rio de Janeiro	4
	São Paulo	34
Sul	Paraná	105
	Rio Grande do Sul	2
	Santa Catarina	7

3.2– Considerações éticas

Para que este projeto pudesse ser estruturado, foi solicitada a autorização da autora, Dra. Elizabeth A. Laugeson, a fim de obter a permissão para tradução e adaptação do material, que foi concedida e segue no Apêndice A.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética via Plataforma Brasil com número de parecer 6.293.250, e após sua aprovação, todos os participantes confirmaram sua participação com o preenchimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B) e Termo de Compromisso (Apêndice C) para aqueles que participaram como Comitê de Especialistas.

3.3– Materiais e equipamentos

- Manual *PEERS® for Young Adults* em sua versão original em inglês;
- Computador modelo MacBook 2017;
- Celular iPhone modelo 12 Pro Max para a gravação da reunião com Grupo Focal;
- Plataforma de reuniões online ZOOM;
- Plataforma online para levantamento de dados qualitativos *Google Forms*;

- Plataforma *Transkriptor* para conversão do áudio das gravações do Grupo Focal em texto;
- Questionário “Habilidades Sociais Ecologicamente válidas no Brasil” (Apêndice D) – O questionário elaborado para esta pesquisa consistiu em um *survey* online composto por 29 questões. O objetivo deste foi investigar como os jovens adultos brasileiros interagem socialmente, com foco nas habilidades sociais descritas no Manual *PEERS*®. Considerando que o contexto cultural brasileiro pode apresentar diferenças em relação ao modelo americano abordado pelo *PEERS*®, o questionário foi projetado para identificar aspectos sensíveis ou passíveis de adaptação para a realidade brasileira.

Foi desenvolvido pelos pesquisadores e inicialmente utilizado inicialmente como roteiro para as entrevistas com o Grupo Focal. Posteriormente, foi adaptado utilizando a plataforma *Google Forms*, permitindo uma coleta de dados eficiente e organizada. As 29 questões abordaram uma variedade de tópicos relacionados à interação social extraídos do próprio manual original, incluindo comunicação verbal e não verbal, resolução de conflitos, habilidades de amizade, entre outros aspectos pertinentes apresentados pelo Programa *PEERS*®.

Este questionário preliminar foi desenvolvido a partir de uma extensa reunião entre os pesquisadores 1 e 2, na qual foram avaliados pontos possivelmente sensíveis e conteúdos inadequados ou divergentes entre o manual e a cultura brasileira. As questões foram formuladas para refletir contextos e situações sociais comuns aos jovens adultos brasileiros, garantindo que as respostas fornecessem reflexões relevantes para a adaptação cultural do manual. Dessa forma, o questionário serviu como uma ferramenta fundamental para identificar as necessidades e preferências dos jovens adultos brasileiros em termos de

habilidades sociais, orientando as adaptações necessárias no Manual *PEERS*® para torná-lo culturalmente apropriado e eficaz no contexto brasileiro.

3.4– *Ambiente*

- A reunião com os sete participantes do grupo focal ocorreu de forma remota, online, via Plataforma ZOOM.
- O *survey* foi elaborado e respondido na plataforma online Google *Forms*.

3.5– *Procedimento*

3.5.1 – Tradução

Após obter a autorização da autora para o uso do material, foi inicialmente planejado que dois tradutores realizariam independentemente a tradução do manual para o Português do Brasil. No entanto, devido a restrições financeiras e ao tempo limitado para a conclusão do programa de mestrado, decidiu-se realizar apenas uma tradução, considerando que o manual original em inglês possui mais de 550 páginas.

A tradução foi conduzida por um único tradutor. Em seguida, os pesquisadores 1 e 2 sintetizaram o trabalho do tradutor, avaliando a precisão dos termos e vocabulário utilizados. Dessa forma, obteve-se a primeira versão do Manual, permitindo prosseguir para a etapa seguinte de adaptação.

3.5.2 – Adaptação

Para adaptação, foram realizadas seis reuniões com o Grupo Focal, compostas por sete adultos jovens com desenvolvimento típico. O objetivo foi identificar características das habilidades sociais ecologicamente válidas nessa população. O recrutamento dos participantes do Grupo Focal foi realizado por meio de convites online distribuídos por meio das redes sociais da pesquisadora 1, e os participantes

que preencheram os critérios de inclusão assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando sua participação na pesquisa.

Seis reuniões online do Grupo Focal foram realizadas com os participantes, durante as quais foram investigados possíveis pontos sensíveis no manual original em relação ao comportamento social dos jovens adultos brasileiros, utilizando o questionário de Habilidades Sociais Ecologicamente Válidas no Brasil. Cabe ressaltar que os jovens responderam de forma aberta às perguntas, diferentemente dos participantes do *survey* online. Das seis reuniões, cinco foram realizadas individualmente e uma em dupla, devido às dificuldades em conciliar horários dos participantes. As sessões foram gravadas, transcritas e as respostas de cada participante foram categorizados de acordo com as respostas mais comuns. A partir destas respostas, foi desenvolvido um questionário para o formato online (*survey*), e utilizado na segunda fase.

O questionário online foi elaborado por meio da plataforma Google *Forms* e divulgado nas redes sociais da pesquisadora 1 e do pesquisador 2. Os participantes, uma vez aceitos para a pesquisa, confirmaram sua participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Posteriormente, forneceram informações como nome completo, idade, cidade e estado, além de indicarem se possuíam diagnóstico de autismo, critério de exclusão do estudo. Uma vez enquadrados nos critérios de inclusão, os participantes foram convidados a responder a um conjunto de 29 questões relacionadas às habilidades sociais. A maioria das perguntas era do tipo fechada, envolvendo múltipla escolha de respostas.

A participação alcançou 224 indivíduos, excedendo o critério inicialmente estabelecido de 150 participantes. No entanto, apenas 186 participantes atenderam aos critérios de inclusão e constituíram a amostra final deste estudo. O *survey* permaneceu disponível por um período de 26 dias. Mesmo ultrapassando o número

planejado de participantes, todos os dados foram coletados e avaliados de acordo com as respostas mais frequentes para cada pergunta do questionário. As respostas mais frequentes foram consideradas relevantes para a adaptação do manual para a população brasileira.

Após essa fase, o projeto avançou para a primeira adaptação do manual. A pesquisadora 1 realizou adaptações no material traduzido, levando em consideração os resultados consistentes obtidos no Grupo Focal e no *survey* online mencionados anteriormente.

Na etapa subsequente, foi realizada a formação do comitê de especialistas. Estes foram selecionados com base em indicações de profissionais experientes da área, considerando sua expertise e experiência relevante para a pesquisa, conforme critérios de inclusão previamente selecionados. Os especialistas foram contatados e convidados a participar do comitê. Após concordarem, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Compromisso, conforme apresentado nos Apêndices B e C, comprometendo-se a revisar o manual adaptado, fornecer feedbacks construtivos e garantir a qualidade, relevância e sigilo das adaptações realizadas.

A divisão do manual foi feita por capítulos, com cada especialista responsabilizável por avaliar um capítulo, sendo esses distribuídos por escolha aleatória. Para visualizar o profissional que foi responsável por cada capítulo, retomar a Tabela 1.

Com a devolução do material pelos especialistas, a pesquisadora 1 avaliou as sugestões e realizou uma última adaptação, culminando na versão final do manual *PEERS*® traduzida e adaptada para a população brasileira. Essas adaptações serão apresentadas como resultados, a seguir, a partir da elaboração de duas categorias de análise: adequação vocabular e adaptação de atividades e materiais.

Tabela 3 - Descrição das categorias de análise dos resultados

Categorias	Descrição da Categoria
Adequação Vocabular	Esta categoria avalia se os termos utilizados no manual foram adaptados para serem compreensíveis e relevantes para o público-alvo brasileiro. Isso inclui a escolha de palavras e frases que são culturalmente apropriadas e de fácil compreensão.
Adaptação de Atividades e Materiais	Essa categoria aborda as modificações feitas nas atividades práticas propostas no manual, bem como nos materiais utilizados. Isso pode incluir ajustes para refletir as dinâmicas sociais e culturais brasileiras, além de tornar as atividades mais acessíveis e aplicáveis ao contexto local.

Essas categorias foram essenciais para garantir que as adaptações realizadas no manual *PEERS*® fossem adequadas e relevantes ao contexto brasileiro, preservando a eficácia do programa enquanto incorporavam as particularidades culturais e sociais dos jovens adultos no Brasil. A seguir, os resultados do Grupo Focal, *survey* online e adaptações serão detalhados, demonstrando como o manual foi ajustado para atender melhor às necessidades e realidades dos participantes brasileiros.

4. RESULTADOS

O manual do programa *PEERS® For Young Adults* é um extenso material de 538 páginas, dividido em capítulos que abrangem uma descrição geral do programa, instruções sobre sua aplicação, a estrutura das sessões e os detalhes de cada uma das 16 sessões. Dada a extensão do documento e a intenção dos pesquisadores de potencial comercialização futura, a versão completa do manual não será apresentada neste trabalho. Em vez disso, serão destacadas as adaptações e principais alterações realizadas em cada capítulo do programa como resultado deste estudo.

Para apresentar essas adaptações, serão exibidos abaixo os resultados obtidos nas etapas de Grupo Focal e *survey* online, que foram essenciais para identificar quais aspectos do manual original necessitavam de adaptação para melhor se adequar à cultura brasileira.

Na sequência serão apresentadas as adaptações específicas feitas nos capítulos do manual, conforme sugerido pelo comitê de especialistas e embasadas pelos dados do grupo focal e do *survey* online. Para facilitar a consulta, os dados completos de frequência das respostas do grupo focal e do *survey* online estão detalhados nos Apêndices E e F.

4.1 Resultados do Grupo Focal e Survey Online

Para adaptar o manual *PEERS® For Young Adults* à cultura brasileira, foram realizadas reuniões com um grupo focal e um *survey* online para identificar percepções e sugestões sobre relações e interações sociais, focando em características de uma boa amizade, atividades com amigos e a validação do questionário previamente desenvolvido pelos pesquisadores. A seguir, apresentamos os resultados principais, destacando os três termos mais frequentes de cada pergunta

tanto do grupo focal quanto do *survey* online. Esses resultados foram fundamentais para as adaptações culturais e linguísticas do manual.

Tabela 4 – Características de uma boa amizade

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Para você, quais são as características de uma boa amizade?</i>	Ambos precisam compartilhar interesses em comum (6) Ter entendimento mútuo e uma boa comunicação (3) Respeito e abertura para dividir sabendo que não será julgado (2)	Ambos precisam compartilhar interesses em comum (43) Fornecer apoio e ajuda quando necessário (43) Ter entendimento mútuo e uma boa comunicação (41)

Os três termos mais frequentes no grupo focal foram compartilhar interesses em comum (6), ter entendimento mútuo e uma boa comunicação (3), e respeito e abertura para dividir (2), enquanto no *survey* online foram compartilhar interesses em comum (43), fornecer apoio e ajuda quando necessário (43), e ter entendimento mútuo e uma boa comunicação (41) (Tabela 4). Essas características estão presentes no manual original em inglês, indicando que os fundamentos de uma boa amizade são congruentes entre os participantes brasileiros e o manual original. As variações refletem nuances culturais e na dinâmica das interações sociais, sugerindo a necessidade de adaptações culturais no manual para atender melhor às especificidades do público brasileiro.

Tabela 5 – Concordância com as Categorias de Tipos de Amizades

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Dividimos os tipos de amizade em quatro categorias: Conhecidos, Amigos casuais, Amigos e Melhores amigos. Você:</i>	Concordo (7)	Concordo (186)

Na Tabela 5, é possível identificar que a resposta com maior frequência para as quatro categorias de tipos de amizade foi "Concordo", com 7 menções no grupo

focal e 186 no *survey* online, indicando uma concordância geral entre os participantes brasileiros com a categorização proposta pelo manual norte-americano. Essa consistência confirma a adequação dessa classificação no contexto brasileiro, sugerindo que as bases teóricas e práticas do programa podem ser efetivamente transferidas entre culturas.

Tabela 6 – Frequência de Comportamentos para Iniciar Conversação

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Quando você quer puxar conversa com alguém que está conhecendo, o que você faz?</i>	Faço comentários sobre um contexto em comum (4)	Faço comentários sobre um contexto em comum (147)
	Encontro interesses em comum (4)	Faço perguntas à outra pessoa (124)
	Faço perguntas à outra pessoa (3)	Encontro interesses em comum (93)

A Tabela 6 apresenta respostas à comportamentos para iniciar conversação. Os participantes do grupo focal mencionaram fazer comentários sobre um contexto em comum (4), encontrar interesses em comum (4) e fazer perguntas à outra pessoa (3). No *survey* online, as três respostas mais frequentes foram fazer comentários sobre um contexto em comum (147), fazer perguntas à outra pessoa (124) e encontrar interesses em comum (93). A similaridade nas respostas dos dois grupos reforça a validade das técnicas de iniciação de conversa propostas pelo programa *PEERS® For Young Adults*, sugerindo que essas estratégias são relevantes e eficazes no contexto brasileiro sem a necessidade de adaptações significativas.

Tabela 7 - Frequência de Comportamentos Iniciais em Conversas Presenciais

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Estando presencialmente, o que você faz para começar uma conversa com outra pessoa que não conhece?</i>	Me apresento (3) Encontro e menciono um interesse em comum (3) Faço um comentário sobre um contexto em comum (2)	Faço um elogio para algo da pessoa (vestimenta, adereço, etc) (51) Me apresento (50) Encontro e menciono um interesse em comum (45)

Na Tabela 7, os três termos mais frequentes do grupo focal foram me apresento (3), encontro e menciono um interesse em comum (3) e faço um comentário sobre um contexto em comum (2). No *survey* online, as respostas mais frequentes foram fazer um elogio para algo da pessoa (51), me apresento (50) e encontro e menciono um interesse em comum (45). Comparando com a versão americana do manual, por uma questão didática, será mantida a estrutura americana, que está mais bem operacionalizada. O objetivo foi avaliar se esses comportamentos eram emitidos no contexto brasileiro, e não enumerar e descrever passo a passo.

Tabela 8 - Frequência de Comportamentos Inapropriados ao Conhecer Alguém

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Quando você está conhecendo alguém, que tipo de coisas você considera inapropriado que ela faça?</i>	Dominar a conversa (4) Ser confrontado ou julgado (2) Fazer elogios inapropriados (1)	Forçar intimidade (perguntas ou comentários muito íntimos) (110) A pessoa se gabar de algo com frequência (105) Ser confrontado ou julgado (91)

Quando perguntado sobre comportamentos que são considerados inadequados ao conhecer uma pessoa (Tabela 8), os participantes do grupo focal mencionaram dominar a conversa (4), ser confrontado ou julgado (2) e fazer elogios inapropriados (1). No *survey* online, as respostas mais frequentes foram forçar intimidade (110), se gabar de algo com frequência (105) e ser confrontado ou julgado (91). Comparando com a versão norte-americana do manual, os dados são consistentes, indicando que essas percepções de comportamentos inapropriados são reconhecidas tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil.

Tabela 9 - Frequência de Tópicos de Conversação ao Conhecer Alguém

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Quando está conversando com alguém que conheceu há pouco, quais os tipos de assuntos que costuma falar?</i>	Fofocas (6) Faculdade/Trabalho (5) Festas/encontros (4)	Filmes/Séries (90) Passatempos/interesses (84) Faculdade/Trabalho (83)

De acordo com a Tabela 9, os termos mais frequentes para tópicos de conversação no grupo focal foram fofocas (6), faculdade/trabalho (5) e festas/encontros (4). No *survey* online, os termos mais frequentes foram filmes/séries (90), passatempos/interesses (84) e faculdade/trabalho (83). Embora haja divergências nos tópicos específicos, a presença recorrente de faculdade/trabalho em ambos os grupos indica um ponto comum de interesse. No manual em inglês, alguns tópicos foram retirados ou substituídos para melhor se adaptar ao contexto brasileiro, conforme os resultados completos apresentados no Apêndice E e F. Essas alterações poderão ser acompanhadas na seção de adaptações.

Tabela 10 – Ocorrência de Respostas sobre a Identificação dos Grupos Sociais

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Quais os grupos sociais (panelinhas) que geralmente você faz parte?</i>	Fãs de filmes/séries (4) Fãs de esporte/fãs de times (4) Festeiros (3)	Fãs de filmes/séries (85) LGBTQIAPN+ (83) Nerds (65)

A Tabela 10 mostra que os três termos mais frequentes do grupo focal foram fãs de filmes/séries (4), fãs de esporte/fãs de times (4) e festeiros (3). No *survey* online, os três termos mais frequentes foram fãs de filmes/séries (85), LGBTQIAPN+ (83) e nerds (65). Com base nesses resultados, alguns itens do manual original foram substituídos para melhor refletir o contexto brasileiro, conforme será detalhado na seção de adaptações. A inclusão de grupos sociais como fãs de filmes/séries, LGBTQIAPN+ e nerds no manual adaptado reflete a diversidade dos interesses dos jovens brasileiros.

Tabela 11 – Respostas de Locais Frequentes para Conhecer Novas Pessoas

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Se você quiser conhecer e fazer amizades com outras pessoas, quais os tipos de lugares você costuma</i>	<i>Instagram</i> (2) Bares (2) Eventos de interesse específico (2)	<i>Instagram</i> (154) Faculdade (1460) Eventos de interesse específico (animais/cosplay/esporte/Teatro, etc.) (922)

*frequentar para conhecer
alguém?*

Neste item, os três termos mais frequentes do grupo focal foram Instagram (2), bares (2) e eventos de interesse específico (2). No *survey* online, os termos mais frequentes foram Instagram (154), faculdade (146) e eventos de interesse específico (92). No manual original, Instagram não foi listado como um local para conhecer pessoas. Com base nesses resultados, alguns itens do manual original foram ajustados para melhor refletir o contexto brasileiro, conforme detalhado na seção de adaptações. A inclusão de locais como Instagram no manual adaptado reflete a relevância das redes sociais na vida dos jovens brasileiros.

Tabela 12 – Identificação de Grupos Sociais

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Como você identifica de qual “tribo” ou grupo social um adulto jovem faz parte?</i>	Roupas e acessórios (7) Interesse/assuntos (3) Com quem ele(a) anda (1)	Seus interesses, do que ele(a) fala (132) Roupas e acessórios (105) O que ele(a) faz em seu tempo livre (57)

Os participantes do grupo focal identificaram grupos sociais (Tabela 12) principalmente através de roupas e acessórios (7), interesses/assuntos (3) e com quem a pessoa anda (1). No *survey* online, os indicadores mais frequentes foram os interesses e assuntos de que a pessoa fala (132), roupas e acessórios (105) e atividades no tempo livre (57). Esses resultados são consistentes com a versão norte-americana do manual, que também enfatiza interesses e comportamentos como principais identificadores de grupos sociais.

Tabela 13 - Indícios de Aceitação em Relações Sociais

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Quais indícios você tem para dizer que você é ou foi aceito por alguém ou não?</i>	A pessoa faz perguntas e demonstra interesse pelas coisas que falo ou faço (6)	A pessoa faz perguntas e demonstra interesse pelas coisas que falo ou faço (98)

A pessoa me procura para fazer coisas juntos (4)	A pessoa me procura para fazer coisas juntos (93)
A pessoa diz coisas agradáveis ou faz elogios (2)	A pessoa diz coisas agradáveis ou faz elogios (30)

Sobre os sinais de aceitação, os três mais mencionados no grupo focal foram a pessoa fazer perguntas e demonstrar interesse (6), procurar para fazer coisas juntos (4) e dizer coisas agradáveis ou fazer elogios (2). Já no *survey* online, os resultados foram semelhantes: a pessoa faz perguntas e demonstra interesse (98), procura para fazer coisas juntos (93) e faz elogios (30). A concordância entre os dados reforça as estratégias sociais ensinadas no manual original *PEERS® for Young Adults*.

Tabela 14 - Preferências de Ferramentas para Troca de Contato

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Como você faz para trocar contato com alguém que ficou interessado em construir uma amizade?</i>	Solicita o perfil do <i>Instagram</i> (7);	Solicita o perfil do <i>Instagram</i> (130);
	Solicita o número do <i>Whatsapp</i> (4);	Solicita o número do <i>Whatsapp</i> (83);

No item acima (Tabela 14), para trocar contatos, tanto no grupo focal quanto no *survey* online, os participantes preferiram solicitar o perfil do *Instagram* (7 e 130, respectivamente) e solicitar o número do *WhatsApp* (4 e 83).

Esses resultados estão alinhados com o manual original em inglês, que recomenda a troca de contato como estratégia para construir amizades. No entanto, o manual não especifica quais ferramentas de redes sociais utilizar, possivelmente para manter a intervenção relevante ao longo do tempo e adaptável às mudanças nas plataformas de comunicação. Por essa razão, no manual traduzido e adaptado, nesta etapa específica foi mantida a recomendação genérica de "trocar contato", sem especificar qual ferramenta online deve ser utilizada, visto que regras de utilização das Redes Sociais possuem um capítulo específico para tal.

Tabela 15 - Ferramentas Utilizadas Quando Não Se Conseguir Contato com um Amigo

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
Quando não consegue contato com um amigo, que ferramentas você utiliza?	Usa Instagram para tentar contato (5) Usa WhatsApp para tentar contato (5) Envia mensagens de texto e áudio no WhatsApp (3)	Envio mensagem de texto ou áudio no WhatsApp (177) Envio mensagem de texto ou voz no <i>direct</i> do Instagram (125) Envio SMS (8)

No item sobre ferramentas utilizadas quando não obtém contato com um amigo os participantes do grupo focal mencionaram usar *Instagram* para tentar contato (5), usar *WhatsApp* para tentar contato (5) e enviar mensagens de texto e áudio no *WhatsApp* (3). No *survey* online, as respostas mais frequentes foram enviar mensagem de texto ou áudio no *WhatsApp* (177), enviar mensagem de texto ou voz no *direct* do *Instagram* (125) e enviar SMS (8). Esses dados indicam que no Brasil as principais ferramentas para tentar contato são *WhatsApp* e *Instagram*, com uma clara preferência por *WhatsApp*.

Esses resultados diferem do manual *PEERS*® original, que sugere deixar uma mensagem em correio de voz. Através do grupo focal e do *survey* online, identificamos que no Brasil não se utiliza correio de voz com frequência. Por essa razão, foi realizada uma alteração neste item no manual adaptado, substituindo o correio de voz por métodos mais relevantes no contexto brasileiro, como o uso do *WhatsApp* e *Instagram*, conforme detalhado na seção de **adaptações**. Essas mudanças garantem que o manual continue sendo aplicável e eficaz, respeitando as particularidades culturais e as práticas de comunicação dos participantes brasileiros.

Tabela 16 - Frequência de Mensagens Enviadas ao Tentar Contato

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
Se você quer conversar com a pessoa, quantas mensagens você envia até que ela lhe responda, não sendo uma emergência.	Duas mensagens (4) Envio uma mensagem e ligo uma vez. Desligo quando a pessoa atende (dar um toque) (1) Três mensagens ou mais (1)	Uma mensagem (139) Duas mensagens (51) Três mensagens ou mais (16)

Quando questionados sobre a quantidade de mensagens a serem enviadas (Tabela 16), no grupo focal os participantes mencionaram enviar duas mensagens (4), enviar uma mensagem e ligar uma vez (1) e enviar três mensagens ou mais (1). No *survey* online, a maioria prefere enviar uma mensagem (139), seguida por duas mensagens (51) e três ou mais (16). Esses resultados estão alinhados com as recomendações do manual original, que sugere enviar no máximo duas mensagens antes de tentar outros métodos de contato.

Tabela 17 – Utilização de Redes Sociais

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
Quais redes sociais você mais utiliza?	Instagram (7) WhatsApp (5) Twitter (4)	Instagram (191) WhatsApp (191) Twitter (67)

Acerca das redes sociais mais utilizadas pelos adultos jovens brasileiros (Tabela 17), ambos os grupos apresentaram as três respostas mais frequentes: *Instagram* (7 no grupo focal e 191 no *survey* online), *WhatsApp* (5 no grupo focal e 191 no *survey* online) e *Twitter* (4 no grupo focal e 67 no *survey* online). Esses dados indicam que *Instagram* e *WhatsApp* são as redes sociais mais utilizadas pelos jovens brasileiros, com uma clara preferência por essas plataformas em ambos os métodos de coleta de dados.

Embora o manual original em inglês não cite diretamente o uso de redes sociais como atividade, as adaptações realizadas incorporam essas preferências, conforme detalhado na seção de adaptações. A inclusão de *Instagram* e *WhatsApp* no contexto das atividades do manual reflete a relevância dessas plataformas na vida dos jovens brasileiros, garantindo que as estratégias e exemplos utilizados sejam atuais e aplicáveis.

Tabela 18 - Comportamento Inicial em Encontros Presenciais

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Como você age nos minutos iniciais de um encontro presencial, com alguém que conheceu apenas online?</i>	Falo sobre coisas do contexto (lugar) (5) Falo sobre algo que já sei que a pessoa tenha interesse (5)	Falo sobre algo que já sei que a pessoa tenha interesse (104) Falo sobre coisas do contexto (lugar) (75) Não falo nada e espero que a outra pessoa inicie a conversa (19)

No item acima (Tabela 18), os participantes do grupo focal indicaram que falam sobre coisas do contexto do lugar (5) ou sobre algo que sabem que a pessoa tem interesse (5). No *survey* online, as três respostas mais frequentes foram falar sobre algo de interesse da pessoa (104), algo sobre o contexto do encontro (75) e esperar que a outra pessoa inicie a conversa (19). Essas estratégias estão alinhadas com as instruções do manual original *PEERS*®, que recomendam iniciar conversas com tópicos de interesse comum.

Tabela 19 – Organização de Confraternizações

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Se você quer organizar uma confraternização para se reunir com os amigos, que tipo de evento você organiza?</i>	Convido para um jantar em minha casa (Pizza, Churrasco, etc.) (6) Convido para irmos a um parque (4) Convido para irmos a um bar (4)	Convido para um jantar em minha casa (Pizza, Churrasco, etc.) (167) Convido para irmos a um bar (146) Convido para irmos à uma cafeteria (109)

Sobre organizar confraternizações (Tabela 19), no grupo focal, os eventos mais organizados foram jantares em casa (6), encontros em parques (4) e bares (4). No *survey* online, os eventos mais comuns foram jantares em casa (167), bares (146) e cafeterias (109). Esses dados mostram uma consistência significativa entre os participantes no que diz respeito à preferência por organizar jantares em casa, o que também é compatível com a versão norte-americana do manual. No entanto, algumas diferenças foram observadas. No grupo focal, a segunda opção mais frequente foi

convidar para ir a um parque, enquanto no *survey* foi convidar para ir a um bar e, em seguida, a uma cafeteria. Essas variações podem ser atribuídas às diferentes amostras e tamanhos, bem como contextos dos participantes.

Esses resultados mostram uma preferência por jantares em casa, consistentes com o manual original *PEERS*®. Entretanto, conforme detalhado nos resultados completos dos participantes (Apêndice E e F), as preferências específicas dos adultos jovens brasileiros destacam a importância de adaptar algumas sugestões para melhor refletir as práticas locais, que serão descritas na seção adaptações.

Tabela 20 - Locais para Encontrar Parceiros Românticos

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Onde você encontra pessoas para ficar/namorar?</i>	Aplicativos/sites de namoro (5) Amigos de amigos (3) <i>Instagram</i> (2)	Amigos de amigos (99) <i>Instagram</i> (98) Faculdade (97)

Na Tabela 20 os locais mencionados no grupo focal incluíram aplicativos/sites de namoro (5), amigos de amigos (3) e *Instagram* (2). No *survey* online, as respostas mais frequentes foram amigos de amigos (99), *Instagram* (98) e faculdade (97).

Esses dados indicam uma ampla utilização de várias fontes para encontrar parceiros românticos, com destaque para conexões intermediadas por amigos e o uso do *Instagram*. A inclusão do *Instagram* como ferramenta para encontrar parceiros reflete sua popularidade entre os jovens brasileiros.

Na versão adaptada do manual, o *Instagram* foi incluído junto com sites e aplicativos de namoro para refletir essas preferências, conforme detalhado na seção de adaptações. Esse ajuste garante que as estratégias do programa se mantenham atuais e aplicáveis ao contexto brasileiro.

Tabela 21 - Formas de Demonstração de Interesse Romântico

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Como você demonstra para uma pessoa que está a fim dela?</i>	Flerta (7) Demonstra interesse na pessoa (5) Envia mensagens mais carinhosas nas Redes Sociais da pessoa (3)	Demonstra interesse na pessoa (86) Flerta (81) Elogia-a à outra pessoa (68)

A Tabela 21 apresenta as formas mais comuns de demonstração de interesse. No grupo focal foram flertar (7), demonstrar interesse (5) e enviar mensagens carinhosas nas redes sociais (3). No *survey* online, as três principais respostas foram demonstrar interesse (86), flertar (81) e elogiar a pessoa para outra pessoa (68).

No grupo focal as respostas foram dadas de forma livre, enquanto no *survey* online, as opções de resposta incluíam tanto o que foi mencionado no grupo focal quanto as sugestões do manual original. Isso parece explicar por que elogiar a pessoa a outra pessoa apareceu com frequência no *survey* online, mas não foi mencionado no grupo focal. Esses resultados estão alinhados com as diretrizes do manual norte americano.

Tabela 22 - Aplicativos de Namoro Mais Utilizados

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Quais aplicativos são mais utilizados e autorizados no Brasil para conhecer pessoas para um namoro?</i>	Tinder (7) Instagram (3) Bumble (3)	Tinder (143) Instagram (110) Grindr (36)

Em relação aos aplicativos mais utilizados e autorizados para relacionamento no Brasil (Tabela 22), os três mais mencionados no grupo focal foram *Tinder* (7), *Instagram* (3) e *Bumble* (3). No *survey* online, os aplicativos mais populares foram *Tinder* (143), *Instagram* (110) e *Grindr* (36). Esses dados contrastam com os sites sugeridos na versão norte-americana do manual, como *Match*, *eHarmony* e *Craigslist*. Na versão adaptada, os nomes dos aplicativos de namoro não foram especificados

para garantir a relevância a longo prazo, recomendando genericamente "aplicativos de namoro", conforme observado na seção a seguir, de adaptações.

Tabela 23 - Estratégias para Solicitar Contato

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>De que forma você solicita o contato de uma pessoa em quem está interessado?</i>	Pede para seguir a pessoa em uma Rede Social (4) Utiliza um interesse em comum como contexto para o encontro (2) Encontra uma justificativa para pedir o número da pessoa (ex.: tirar foto com ela e pedir o número para "enviar a foto") (1)	Pede para seguir a pessoa em uma Rede Social (139) Utiliza um interesse em comum como contexto para o encontro (53) Encontra uma justificativa para pedir o número da pessoa (ex.: tirar foto com ela e pedir o número para "enviar a foto") (23)

A Tabela 23 mostra as três estratégias mais mencionadas para solicitar o contato para de alguém que tenha interesse. No grupo focal foram pedir para seguir a pessoa em uma rede social (4), usar um interesse comum como contexto (2) e encontrar uma justificativa para pedir o número (1). No *survey* online, as respostas mais frequentes foram pedir para seguir a pessoa em uma rede social (139), usar um interesse comum (53) e encontrar uma justificativa para pedir o número (23). Esses dados mostram uma abordagem consistente entre os dois grupos, alinhada com as intervenções do manual original *PEERS*[®], que enfatiza a importância de utilizar contextos comuns e interesses compartilhados para facilitar a interação social e a troca de contatos.

Tabela 24 - Reação a Recusa na Troca de Contato

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>O que você faz quando uma pessoa se recusa a te passar o seu contato?</i>	Não insiste (4) Se mantém amigável (1)	Não insiste (154) Se mantém amigável (105) Muda a conversa e volta a falar sobre um interesse em comum (53)

Ao serem perguntados sobre como agem quando recebem uma recusa na troca de contatos (Tabela 24), no grupo focal, as respostas foram não insistir (4) e se

manter amigável (1). No *survey* online, as opções incluíam não insistir (154), se manter amigável (105) e mudar a conversa e voltar a falar sobre um interesse em comum (53). Esses resultados estão em concordância com as diretrizes do manual norte-americano, que enfatizam a importância de respeitar os limites do outro e manter a interação amigável.

Tabela 25 - Conversas com Múltiplas Pessoas ao Iniciar um Relacionamento

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Quando conhece uma pessoa de forma online com o interesse de um relacionamento, você conversa com apenas aquela pessoa ou com outras também?</i>	Conversa com outras até que perceba uma conexão maior com ela (3) Conversa com outras até que comece o namoro (3) Conversa apenas com ela (2)	Conversa com outras até que perceba uma conexão maior com ela (174) Conversa apenas com ela (87) Conversa com outras até que comece o namoro (25)

A Tabela 25 apresenta dados sobre conversar com uma pessoa ou várias quando se está iniciando um contato romântico. No grupo focal, as respostas foram conversar com outras até perceber uma conexão maior (3), conversar com outras até começar o namoro (3) e conversar apenas com ela (2). No *survey* online, as respostas mais frequentes foram conversar com outras até perceber uma conexão maior (174), conversar apenas com ela (87) e conversar com outras até começar o namoro (25). Esses dados indicam que a maioria dos participantes, tanto no grupo focal quanto no *survey* online, prefere conversar com outras pessoas até perceber uma conexão maior com alguém, o que vai de encontro com a versão norte-americana do manual.

Tabela 26 - Vestimentas Inapropriadas para um Primeiro Encontro

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Quais as roupas que seriam inadequadas para ir a um primeiro encontro?</i>	Usar roupas que não correspondem ao ambiente (por exemplo, roupa de gala em uma cafeteria) (4) Nenhuma (2) Roupas "desleixadas" (por exemplo, rasgadas, amassadas etc.) (1)	Usar roupas que não correspondem ao ambiente (por exemplo, roupa de gala em uma cafeteria) (182) Roupas "desleixadas" (por exemplo, rasgadas, amassadas etc.) (134)

Usar roupas que não correspondem ao ambiente e roupas "desleixadas" (87)

A respeito das vestimentas para primeiros encontros (Tabela 26), os três termos mais frequentes do grupo focal foram usar roupas que não correspondem ao ambiente (4), nenhuma (2) e roupas "desleixadas" (1). No *survey* online, as respostas mais comuns foram usar roupas que não correspondem ao ambiente (182), roupas "desleixadas" (134) e uma combinação de ambas (87). Esses dados mostram uma concordância significativa entre os métodos de coleta, com a maioria dos participantes destacando a importância de vestir-se adequadamente para o contexto do encontro. Essas preferências estão em linha com as instruções do manual norte-americano, que também enfatiza a importância de escolher roupas apropriadas para cada situação.

Tabela 27 - Locais para um Primeiro Encontro

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Quais os lugares que você geralmente vai para ter um primeiro encontro?</i>	Shopping (4) Cinema (4) Bar (3)	Restaurante (142) Cinema (138) Bar (81)

Em relação aos lugares para um primeiro encontro (Tabela 27), no grupo focal, os lugares mais mencionados foram shopping (4), cinema (4) e bar (3). Já no *survey* online, os locais preferidos foram restaurante (142), cinema (138) e bar (81). Esses resultados confirmam que, assim como os listados no manual original *PEERS*[®], os jovens brasileiros parecem preferir ambientes que facilitem a interação social e proporcionem conforto durante o primeiro encontro.

Tabela 28 - Atitudes e Comentários Inadequados em um Primeiro Encontro

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Que tipos de atitudes ou comentários são inadequados em um primeiro encontro?</i>	Ser íntimo demais (4) Olhar com frequência para os lados (como se estivesse desinteressado ou procurando outra pessoa) (1)	Usar o celular com frequência (conversando com outras pessoas pelo celular) (146) Deboche de alguma característica minha (104)

Usar o celular com frequência (conversando com outras pessoas pelo celular) (1)	Olhar com frequência para os lados (como se estivesse desinteressado ou procurando outra pessoa) (66)
---	---

A Tabela 28 aponta atitudes e comentários inadequados em primeiros encontros. Os participantes do grupo focal mencionaram ser íntimo demais (4), olhar com frequência para os lados (1) e usar o celular com frequência (1) como atitudes inadequadas. No *survey* online, os comportamentos mais indesejáveis foram usar o celular com frequência (146), debochar de alguma característica pessoal (104) e olhar com frequência para os lados (66). Tanto no grupo focal quanto no *survey* online, o uso frequente do celular foi destacado como a atitude mais inadequada, ressaltando a importância de manter a atenção no encontro, em linha com as diretrizes do manual *PEERS*® original.

Tabela 29 - Elogios Inadequados em um Primeiro Encontro

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Que tipos de elogios são inadequados em um primeiro encontro?</i>	Elogios de cunho sexual (4) Elogios sobre algum aspecto da aparência física da pessoa (4)	Elogios de cunho sexual (152) Elogios sobre algum aspecto da aparência física da pessoa (15) Outros não especificados (5)

Já sobre elogios que são inadequados em primeiros encontros (Tabela 29), os elogios de cunho sexual foram os mais mencionados como inadequados, citados por 4 participantes do grupo focal e 152 do *survey* online. Elogios sobre a aparência física também foram considerados inadequados, mencionados por 4 no grupo focal e 15 no *survey* online. Outros elogios não especificados foram mencionados por 5 participantes do *survey* online.

Esses dados indicam uma forte concordância entre o grupo focal e o *survey* online, destacando que elogios de cunho sexual são amplamente considerados inadequados em um primeiro encontro. A ênfase em evitar esse tipo de elogio está

alinhada com as diretrizes do manual *PEERS*[®], que instrui os aprendizes a evitarem elogios que possam ser percebidos como ofensivos ou inapropriados.

Tabela 30 – Atitudes após um Primeiro Encontro

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Se você saiu com alguém e gostou do primeiro encontro, o que faz na sequência pra sair de novo e qual o intervalo?</i>	Envia mensagem nas Redes Sociais no privado convidando para um próximo encontro (6) Envia mensagem nas Redes Sociais no privado agradecendo o encontro (5) Espera que a outra pessoa o(a) procure (2)	Envia mensagem nas Redes Sociais no privado agradecendo o encontro (132) Envia mensagem nas Redes Sociais no privado convidando para um próximo encontro (93) Espera que a outra pessoa o(a) procure (31)

Quando questionados sobre o que fazem após um primeiro encontro bem-sucedido para marcar um novo encontro e qual o intervalo (Tabela 30), as ações mais comuns, mencionadas pelo grupo focal, foram enviar uma mensagem privada nas redes sociais convidando para um próximo encontro (6), agradecer o encontro (5) e esperar que a outra pessoa os procure (2). No *survey* online, os participantes preferiram agradecer o encontro (132), convidar para um próximo encontro (93) e esperar que a outra pessoa os procure (31). Esses dados mostram uma tendência clara de demonstrar interesse contínuo via mensagem, prática que está em consonância com as intervenções do *PEERS*[®] em inglês.

Tabela 31 - Terminologia para Relações Não Oficializadas

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>Qual o nome você aplica ao tipo de relação em que você está conhecendo uma pessoa para um relacionamento, mas que ainda não está em um namoro oficial?</i>	"Ficante" (6) Crush (1) Nome da pessoa (1)	"Ficante" (98) "Contatinho" (20) Crush (18)

Quando questionados sobre nomes para a relação que está sendo estabelecida com o parceiro (Tabela 31), os participantes do grupo focal responderam:

"Ficante" (6), "Crush" (1) e o nome da pessoa (1). No *survey* online, as respostas mais frequentes foram: "Ficante" (98), "Contatinho" (20) e "Crush" (18).

Esses dados indicam que o termo "Ficante" é amplamente utilizado no Brasil para descrever uma relação ainda não oficializada, tanto no grupo focal quanto no *survey* online. Termos como "Crush" e "Contatinho" também são mencionados, mas com menos frequência.

Embora esses termos não estejam diretamente incluídos no manual norte americano, a análise considerou a inclusão dessa terminologia na adaptação brasileira, como sinônimo de "parceiro", presente na versão original.

Tabela 32 – Frequência de Respostas a Provoações de Amigos

Pergunta	Grupo Focal – Respostas e Frequência	Survey online – Respostas e Frequência
<i>O que você faz quando é provocado(a) por algum amigo(a)?</i>	Expresso que não gostei da provocação e peço que não faça mais (2) Ignora, mas rompe a amizade (1)	Expresso que não gostei da provocação e peço que não faça mais (113) Ignora (105) Responde com agressividade à provocação (32)

Quando questionados sobre como respondem a provocações de amigos (Tabela 32), os participantes do grupo focal responderam: "Expresso que não gostei da provocação e peço que não faça mais" (2) e "Ignora, mas rompe a amizade" (1). No *survey* online, as respostas mais comuns foram: "Expresso que não gostei da provocação e peço que não faça mais" (113), "Ignora" (105) e "Responde com agressividade à provocação" (32).

Esses dados mostram uma consistência significativa, com a maioria dos participantes preferindo uma abordagem assertiva para resolver conflitos, em consonância com as intervenções do manual original.

Em resumo, os dados coletados tanto no grupo focal quanto no *survey* online mostram uma forte concordância com as diretrizes do manual original *PEERS® for Young Adults*. As estratégias para interação social, resolução de conflitos e estabelecimento de contatos demonstraram ser pertinentes e eficazes no contexto brasileiro, validando a aplicabilidade do programa em diferentes culturas. Com base nesses resultados, foi possível identificar as áreas que necessitavam de adaptações específicas para melhor refletir as realidades e preferências dos jovens brasileiros. A seguir, serão detalhadas as adaptações realizadas no manual, ajustadas a partir dos dados coletados e das sugestões do comitê de especialistas, para garantir que o programa continue a ser relevante e eficaz.

4.2 Adaptações

A seguir, são apresentadas as adaptações finais após resultados do Grupo Focal, *survey* online e sugestões do comitê de especialistas.

4.2.1 Capítulos Iniciais – Começando

Nestes capítulos, houve adaptações tanto na categoria Adequação Vocabular quanto na categoria Adaptação de Atividades e Materiais, apresentadas a seguir:

Adequação Vocabular

Tabela 33 – Apresenta alterações entre as versões inglês/português

Original	Adaptação
<i>Coach/Coaching/Coaches</i>	Treinador/Treino/Treinadores
<i>Young adults</i>	Alterado em momentos do texto que o termo é apresentado de forma repetitiva para <i>jovens</i> ou <i>aprendizes</i>

A primeira adaptação refere-se ao termo "coach/coaching social", que designa o familiar ou profissional do jovem adulto encarregado de conduzir o treinamento fora das sessões, com o objetivo de assegurar a generalização das aprendizagens

adquiridas durante as sessões. Inicialmente, optamos por manter o termo original. No entanto, após recebermos feedbacks do comitê de especialistas, observamos que muitos apresentaram dúvidas e dificuldades para compreender o termo "coach". Entendemos que, no Brasil, esse termo é frequentemente associado a profissionais do campo organizacional (Santos, 2020) e pouco utilizado por profissionais da área da saúde, especialmente na Psicologia. Consideramos também a possibilidade de o alterar para "acompanhante terapêutico (AT) social", mas percebemos que, em nossa cultura, esse termo geralmente é associado a profissionais e não a familiares ou amigos, conforme sugerido pelos autores do manual original. Diante disso, optamos por utilizar as palavras "treinador/treino" nesta adaptação.

Uma outra adaptação realizada tanto nas sessões iniciais quanto nas subsequentes diz respeito ao termo "*young adults*" (jovens adultos). Identificamos que esse termo é frequentemente utilizado ao longo do manual e, após a avaliação do comitê de especialistas, foi sugerido que ele fosse alterado para evitar repetições excessivas. Quando considerado repetitivo, foi substituído por "*jovens*" ou "*aprendizes*".

É relevante destacar que tais ajustes não se restringiram apenas às sessões iniciais do manual, mas foram aplicados igualmente às subsequentes. Com o intuito de evitar redundâncias na presente dissertação, essas correções serão mencionadas exclusivamente nesta etapa, deixando de ser abordadas nas seções posteriores.

Ademais, ao longo de todo o manual, foram realizadas modificações nas estruturas de frases e parágrafos. No entanto, tais ajustes não foram específicos, mas sim gerais, relacionados à tradução do inglês para o português. Dado o elevado número de alterações efetuadas ao longo do texto, não se tornou viável incluí-las nos resultados, dado que seriam muito extensas e abarcariam mudanças de estrutura de frases de maneira abrangente.

Essas adaptações foram executadas com o objetivo de assegurar uma compreensão mais clara e uma leitura mais fluída do manual para os participantes brasileiros, mantendo, ao mesmo tempo, a fidelidade ao conteúdo original.

Adaptação de Atividades e Materiais

Abaixo, os resultados de adaptações de atividades e materiais nos capítulos iniciais.

Tabela 34 – Comparativo entre versões originais e adaptadas nas atividades e materiais dos capítulos iniciais

Original	Adaptação
Aplicativo para telefone móvel <i>FriendMaker</i>	Aplicativo para telefone móvel <i>PEERS®</i>
<i>Social Skills Improvement System (SSIS; Gresham & Elliot, 2008)</i>	Inventário de Habilidades Sociais 2 – Del-Prette (IHS2-Del-Prette; Del Prette e Del Prette, 2018)
<i>Social and Emotional Loneliness Scale (SELSA; DiTommaso & Spinner, 1993)</i>	Escala de Percepção de Suporte Social – Adulto (EPSUS-A; Cardoso e Baptista, 2010)

A primeira adaptação desta categoria diz respeito ao aplicativo para telefone móvel, que na versão em inglês americano era chamado de *FriendMaker*. Para a versão adaptada, o aplicativo foi atualizado, incluindo atividades, vídeos e uma interface renovada. Além disso, houve uma mudança de nome, agora chamado de *PEERS®*.

As outras adaptações referem-se às medidas de pré e pós-teste. Na versão em inglês, os dois testes validados e sugeridos para aplicação, SISS e SELSA, não possuem tradução, adaptação cultural e validação para a população brasileira. Diante disso, esses testes foram analisados em relação aos seus elementos e objetivos, e substituídos por testes já validados para a população brasileira, a saber: IHS2 e EPSUS-A.

4.2.2 Capítulo “Trocando Informações e Começando Conversas”

Neste encontro, ocorreram adaptações em ambas as categorias, como será demonstrado adiante.

Tabela 35 – Adaptações do encontro na categoria Adequação Vocabular

Original	Adaptado
<i>Regular Friends</i>	Amigos
<i>Casual Friends</i>	Colegas

Conforme indicado na Tabela 35, duas principais adaptações de acordo com a cultura brasileira ocorreram. Neste contexto, são delineados quatro tipos de relações de amizade: *acquaintances* (conhecidos); *casual friends* (amigos casuais); *regular friends* (amigos regulares); e *best friends* (melhores amigos). A adequação vocabular para "amigos regulares" e "amigos casuais" foi realizada com base nos resultados do *survey* online, no qual os participantes foram questionados sobre sua concordância com essas definições. Foi observado que uma alta frequência de participantes considerava as definições dessas duas categorias como sendo "amigos" e "colegas", respectivamente, de acordo com a população brasileira. Diante disso, optou-se por realizar a adaptação.

Adaptação de Atividades e Materiais

Tabela 36 – Adaptações nas atividades e materiais realizados para o primeiro encontro

Original	Adaptado
<i>Jeopardy</i>	Quem quer ser um milionário?
<ul style="list-style-type: none"> - <i>The person who raises their hand first gets to take the first guess.</i> - <i>If they provide the wrong answer, the person who raised their hand second has a chance to answer, and so on.</i> - <i>The young adults get only one guess per question.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - A pessoa que levanta sua mão primeiro pode adivinhar primeiro ou, em outro formato, o Líder do Grupo comunica as quatro opções de resposta e todos escrevem em folhas em branco a alternativa que acha correta. - No primeiro formato, se eles fornecem a resposta errada, a pessoa que levantou a mão segundo tem uma chance de responder e assim por diante, ou no segundo formato, todos aqueles que acertam, ganham um ponto. - Os jovens adultos recebem quatro alternativas por pergunta, e nestas, o Líder do Grupo deve sugerir três alternativas incorretas.

Duas adaptações nas atividades foram realizadas neste encontro. A primeira diz respeito à atividade prática central. No programa original em inglês americano, é utilizado o jogo *Jeopardy*, conhecido por ser um programa de TV norte-americano desde os anos 60, no qual os participantes recebem respostas sobre vários temas e precisam formular perguntas correspondentes a cada uma delas (Boyle, 2008). No Brasil, tanto o jogo quanto o programa não são amplamente conhecidos. Diante disso, optou-se por escolher outra atividade com o mesmo objetivo, mas que seja reconhecida pela maioria dos jovens adultos brasileiros, alterando para o Quem Quer Ser um Milionário?. Este jogo consiste em responder perguntas sobre conhecimentos gerais com quatro opções de respostas, acumulando valores monetários a cada resposta correta. No Brasil, até 2023, existia um quadro de TV em um programa de TV aberta (Hulk, 2017-2021), além de um livro adaptado para um filme britânico-estadunidense, cujo enredo se passa durante o jogo (Swarup, 2005). Como é um programa de TV aberta no Brasil e um filme vencedor de 8 estatuetas do Oscar, considerou-se que a maioria dos jovens adultos está familiarizada com o jogo, sendo escolhido como adaptação na atividade em comparação ao original.

Tendo alterado o jogo nesta atividade, uma segunda adaptação foi realizada. Na versão original, o terapeuta instrui os participantes a, durante o jogo, que a pessoa que levantar a mão primeiro pode responder e, desta forma, tentar adivinhar a resposta correta. Porém, após feedbacks do comitê de especialistas e pela experiência pessoal da pesquisadora 1 em aplicações anteriores do programa, foi observado que em grupos onde havia participantes com maior ansiedade social, estes frequentemente evitavam se expor levantando a mão primeiro, e, desta forma, perdiam chances de terem seu comportamento de se expor socialmente reforçado. Diante disto, foi optado por sugerir que o terapeuta escolha a aplicação: no primeiro formato, aquele que levantar a mão primeiro responde; ou em um segundo formato,

onde todos os participantes escrevem suas respostas e o terapeuta pergunta, um a um, sendo que todos os que tiverem acertado recebem um ponto.

4.2.3 Capítulo “Trocando Informações e Mantendo Conversas”

Nesta sessão, adaptações nas duas categorias ocorreram, como apresentado a seguir.

Adequação Vocabular

Tabela 37 – Original e adaptação referente aos termos “cognição social” e “tomada de perspectiva”

Original	Adaptado
“Explain: <i>“These three Perspective Taking Questions are presented after every Role Play Demonstration in the young adult group. They help young adults improve their social cognition and their ability to take on the perspectives of others. Be sure to use these three questions when assessing social situations from this point forward.”</i>	“Explique: <i>“Estas três perguntas de tomada de perspectiva são apresentadas após cada Dramatização Demonstrativa no grupo de jovens adultos. Ajudam os jovens adultos a melhorar a sua cognição social e a sua capacidade de assumir as perspectivas dos outros. Certifique-se de usar essas três questões ao avaliar situações sociais a partir deste ponto.”</i>

Neste contexto, foi decidido adaptar o termo "cognição social", conforme descrito no original, para "tomada de perspectiva". Essa escolha se baseia na maior utilização e compreensão do termo "tomada de perspectiva" no Brasil, sendo mais adequado às diferentes abordagens psicológicas praticadas no país. Embora "cognição social" seja um termo técnico importante, ele é frequentemente associado a abordagens internalistas e menos comum em algumas práticas psicológicas no Brasil (Mecca et al., 2022).

A alteração para "tomada de perspectiva" visa facilitar a aplicação prática das atividades do manual, mantendo a integridade conceitual do programa PEERS®. O objetivo desta atividade do manual é promover a compreensão dos efeitos do comportamento sob a perspectiva de outra pessoa, uma habilidade frequentemente deficitária em indivíduos com autismo (Maranhão & Pires, 2017). Portanto, a

substituição do termo busca garantir que a tradução se mantenha relevante e acessível para os profissionais brasileiros, sem comprometer a precisão conceitual do original.

Adaptação de Atividades e Materiais

Tabela 38 – Alterações relacionadas aos tópicos que frequentemente os jovens adultos conversam ao manter uma conversação e na atividade prática

Original	Adaptado
<i>Meet-up groups</i>	Retirados e não substituídos
Retirados e substituídos:	
<i>School or work gossip</i>	Fofocas
<i>Computers/technology</i>	Jogos/tecnologia
<i>TV shows</i>	Séries
<i>Jeopardy</i>	Quem quer ser um milionário?

Na atividade mencionada na Tabela 38, em sua versão original, são descritos uma série de tópicos que frequentemente são temas de conversa entre jovens adultos. Após a realização do levantamento de habilidades sociais ecologicamente válidas no Brasil por meio do *survey*, identificamos que houve algumas alterações em comparação com a versão original americana. Itens como "*Meet-up groups*", por exemplo, foram excluídos. A tradução literal desse termo para o português seria "grupos de encontro". Esse conceito não é amplamente utilizado ou reconhecido entre os jovens brasileiros, o que justifica sua exclusão. Em contrapartida, itens como "*TV shows*" foram substituídos por "séries" e "*Computers/technology*" por "Jogos/tecnologia", refletindo uma terminologia mais comum e relevante no contexto brasileiro.

Outra adaptação, assim como na sessão 1, relaciona-se com a atividade originalmente intitulada "*Jeopardy*". Neste encontro, a atividade foi alterada para "Quem quer ser um milionário?", um formato de jogo mais familiar e popular entre os jovens brasileiros. A mudança visa garantir a relevância e a adequação dos tópicos e

atividades à realidade e aos interesses dos jovens adultos brasileiros. É essencial que os materiais e atividades propostos no programa estejam alinhados com as preferências e características culturais da população-alvo, promovendo assim uma maior eficácia na intervenção.

4.2.4 Capítulo “Encontre uma Fonte de Amizade”

Neste capítulo, duas adaptações de atividades e materiais ocorreram, conforme mostrado abaixo.

Adaptação de Atividades e Materiais

Tabela 39 – Alterações em grupos sociais de jovens adultos mais frequentemente encontrados no Brasil e à atividade central

Original	Adaptado
<i>Cheerleaders/pep squad</i>	Playboys
<i>Fraternitie</i>	Colegas de Profissão
<i>Equestrians</i>	Escoteiros
<i>Bronies/Pegasisters</i>	<i>Lifestyle fitness</i> - saudável
<i>Scenesters</i>	Amantes de carros
<i>Brains</i>	<i>Instagram</i>
<i>Hippies</i>	
<i>Debate club/debate team</i>	
<i>Jeopardy</i>	Quem quer ser um milionário?

Neste encontro, é fornecida uma lista com sugestões de grupos sociais que os jovens adultos frequentemente frequentam para se relacionar. O objetivo é facilitar aos participantes do *PEERS*® o conhecimento desses grupos, para que possam posteriormente buscar atividades de interesse individual e novas amizades. Em relação aos grupos sociais sugeridos no material americano, aqueles que não são comuns na cultura brasileira foram retirados, conforme levantamento feito com jovens adultos neurotípicos no Brasil (listados nos Apêndices E e F). Por sua vez, outros grupos sociais mencionados com maior frequência nesse levantamento foram incluídos, levando os pesquisadores a adaptar e substituir as sugestões presentes no material original, conforme descrito na tabela acima.

Neste encontro também acontece a continuidade da atividade prática vista nos dois encontros anteriores, originalmente chamada de "Jeopardy". Como discutido anteriormente, essa alteração permaneceu, sendo substituída pela atividade "Quem quer ser um milionário".

4.2.5 Capítulo "Comunicação Eletrônica"

A seguir, são apresentadas as adaptações relacionadas ao uso de comunicação eletrônica. Neste encontro, apenas alterações nas atividades e materiais ocorreram.

Adaptação de Atividades e Materiais

Tabela 40 – Lista com originais e adaptações em atividades e materiais deste encontro

Original	Adaptado
<i>"Use privacy settings on Facebook and other social networking sites so your account is not open for anyone to view."</i>	"Utilize as definições de privacidade do Instagram, e em outros sites de redes sociais para que a sua conta não esteja aberta a todos."
<i>"Explain: 'There's one exception to the two-message rule. That's if we're trying to 'friend' someone on Facebook or some other social networking site. When we try to 'friend' someone, they have the option to 'accept' or 'ignore' our request'."</i>	"Explique: 'Há uma exceção à regra de duas mensagens. Isto é, se estamos tentando ser "amigos" de alguém no Instagram ou em algum outro site de redes sociais. Quando tentamos "adicionar" alguém, eles têm a opção de "aceitar" ou "ignorar" o nosso pedido."
<i>"Explain: "Another important rule for electronic communication is don't call or text before or after double digits. That means don't call, video chat, or text someone before 10 a.m. or after 10 p.m."</i>	"Explique: 'Há outra regra importante para a comunicação eletrônica. Nesta regra precisamos lembrar do relógio de 12 horas, e não de 24h. A regra é não chamar ou enviar texto antes ou depois de dígitos duplos. Isso significa que não ligue, converse em vídeo ou envie texto a alguém antes das 10 da manhã ou depois das 10 da noite."
<i>Voicemail</i>	Chamada não atendida
<i>Explain: "Sometimes our young adults call someone on the phone and they get their voicemail. Many young adults feel uncomfortable leaving voicemail, but it doesn't have to be uncomfortable if they know the steps to follow."</i>	Explique: "Por vezes, os nossos jovens adultos telefonam a alguém e a pessoa não atende. Muitos jovens adultos não sabem como agir neste momento, como o enviar uma mensagem de texto em algum aplicativo. Mas não tem de se sentir em dúvida se souberem os passos a seguir"
<i>Steps for Leaving Voicemail</i>	Passos para enviar uma mensagem de texto
<i>Good Role Play: Leaving Voicemail</i>	Representação boa de papéis: Deixando Mensagem instantânea

Neste encontro, foram efetuadas adaptações relacionadas ao uso das redes sociais. No *survey* aplicado com jovens adultos neurotípicos, foram incluídas perguntas sobre o uso de redes sociais no Brasil. A maioria das respostas indicou que as redes mais utilizadas pelos brasileiros são o *Instagram*. Conseqüentemente, conforme indicado na Tabela 40, a primeira adaptação refere-se a este aspecto, substituindo "*Facebook*" por "*Instagram*", enquanto a segunda substitui "*Facebook*" por "*Instagram*". É importante ressaltar que ao longo de todo o texto deste encontro, a rede social "*Facebook*" foi substituída por "*Instagram*", devido à frequência com que os jovens adultos neurotípicos relataram o uso dessa rede social no Brasil.

A terceira alteração nos materiais e atividades deste encontro diz respeito à instrução intitulada "regra dos dois dígitos", na qual os participantes são orientados a não enviar mensagens ou fazer ligações antes das 10:00h da manhã ou depois das 10:00h da noite. Neste ponto, foi incluída a informação sobre o uso de relógios de 12 horas, considerando que nos Estados Unidos essa é a forma mais comum de verificar as horas (am/pm). No entanto, no Brasil, utilizamos tanto o relógio de 12 horas (manhã e noite), quanto o de 24 horas (10h e 22h). Para evitar confusões culturais, essa informação foi adicionada.

As alterações subseqüentes referem-se todas ao uso de correio de voz. Nos Estados Unidos, conforme o programa original, é aplicado um treino sobre o uso de mensagens de voz (secretaria eletrônica) quando uma pessoa a quem o jovem está ligando não atende. No entanto, ao questionar os participantes neurotípicos, a maioria relatou utilizar mensagens de texto (SMS) ou mensagem instantânea pelo aplicativo *WhatsApp* quando não são atendidos. Dessa forma, optou-se por realizar alterações neste item, incluindo instruções sobre o uso de mensagens quando não atendidas, passos para a redação desse tipo de mensagem, bem como a dramatização (*roleplay*) da mesma.

4.2.6 Capítulo “Uso Apropriado do Humor”

Nesta seção, adaptações nas duas categorias de análise ocorreram, conforme apresentado abaixo.

Adequação Vocabular

Tabela 41 – Comparativo entre nomes na versão original e na versão adaptada, em português brasileiro

Original	Adaptado
<i>Sharon e Ruth</i>	Fernanda e Camila
<i>T-shirts</i>	Camisetas ou camisas

No programa original, os nomes Sharon e Ruth são utilizados em uma dramatização com o propósito de servir de modelo aos participantes. Na versão adaptada, esses nomes foram modificados para Fernanda e Camila, visando estabelecer uma maior identificação com a cultura brasileira. Outra adaptação diz respeito ao termo "*t-shirt*", que é amplamente compreendido dessa maneira no Brasil. No entanto, para garantir uma compreensão mais ampla por parte de diversas populações brasileiras que possam não estar familiarizadas com esse termo, foi alterado para "camisetas" ou "camisas".

Adaptação de Atividades e Materiais

Tabela 42 – Alterações em dramatizações, adaptando exemplos de atividades recreativas que brasileiros mais frequentemente realizam

Original	Adaptado
<p>...</p> <p><i>"I'm fine. So what did you do over the break?"</i></p> <p><i>"I got together with some friend and went skiing."</i></p> <p><i>"Oh cool. Are you a pretty good skier?"</i></p> <p><i>"I guess so, but funny story... so this last strip we were skiing black diamonds and I made it almost all the way down then totally wiped out in front of the 'DANGER' sign!"</i></p> <p><i>(Courtesy laugh) "That's pretty funny."</i></p> <p><i>(Smiling, comfortable) "Yeah, it was classic."</i></p>	<p>...</p> <p>"Estou bem. E o que você fez nas suas férias?"</p> <p>"Encontrei alguns amigos e fui para uma praia no Nordeste."</p> <p>"Legal. Você curte praia?"</p> <p>"Acho que sim, mas uma história engraçada. . . Então, esta última viagem estávamos todos na praia e uma onda enorme nos pegou de surpresa, ficamos completamente molhados, tomamos um caldo enorme!"</p> <p>(Rindo cordialmente "Deve ter sido muito divertido.")</p> <p>(Sorrindo, confortável) "Sim, um clássico".</p>

Na dramatização, ocorre um diálogo no qual a pessoa relata ter esquiado durante as férias. Considerando que essa não é uma atividade comum no Brasil, principalmente devido a questões climáticas, optamos por adaptar a situação, substituindo-a pelo relato de que a pessoa foi à praia nas férias, uma atividade frequente entre os brasileiros.

4.2.7 Capítulo “Confraternizações”

Neste encontro, os participantes do grupo participam de atividades cujo objetivo é treiná-los para realizarem e participarem de confraternizações. Abaixo, são descritas as adaptações realizadas.

Adaptação de Atividades e Materiais

Tabela 43 – Modificações nas atividades comuns que jovens adultos realizam em confraternizações

Original	Adaptado
<i>Night clubs</i>	Casas Noturnas/Baladas
<i>Frozen yogurt shops</i>	Lojas de Açaí
<i>Raquetball</i>	<i>Beach Tennis</i>
<i>Baseball</i>	Vôlei
<i>Lacross</i>	Corrida de rua
<i>Warhammer</i>	RPG
<i>Shuffelboard</i>	<i>Stand Up Paddle</i>
<i>Hockey</i>	
<i>Golf</i>	
<i>Cricket</i>	

Ao revisar uma lista de atividades que os jovens adultos frequentemente realizam em confraternizações, ajustes foram necessários para melhor adequação à cultura brasileira. Ao analisar as respostas fornecidas pelos participantes do *survey*, observou-se que esportes como "*baseball*", "*lacrosse*", "*hockey*", entre outros listados, não são comuns em nosso país. Atividades como corrida de rua, vôlei e *beach tennis* são mais frequentes no Brasil, portanto, substituímos esses esportes menos conhecidos. Da mesma forma, estabelecimentos de frozen yogurt, que são comuns

nos Estados Unidos, não têm a mesma presença no Brasil. Portanto, optamos por substituir por lojas de açaí, alimento amplamente conhecido e consumido pelos brasileiros.

4.2.8 Capítulo “Etiqueta de Namoro: Permitindo que as pessoas saibam que você gosta delas”

Neste encontro, três alterações relacionadas a categoria Adaptação de Atividades e Materiais ocorreram, conforme é apresentado a seguir.

Adaptação de Atividades e Materiais

Tabela 44 – Alterações nas dramatizações contendo contextos mais próximos a cultura brasileira

Original	Adaptado
<i>“Explain that there are GOOD choices for dating websites (e.g., Match, eHarmony), and there are BAD choices (e.g., Craigslist)”</i>	“Explique que existem BOAS escolhas para namoro em sites ou aplicativos, e há MÁS escolhas”.
<i>Internet dating sites</i>	Sites ou aplicativos de namoro na Internet <i>Instagram</i> Academias
<i>... “I got together with some friends and went skiing.”</i> <i>“Oh cool. Do you ski a lot?”</i> <i>“When I can.”</i> (Casual, flirty, smiling) <i>“You must be a pretty good skier then.”</i> (Smiling, flattered) <i>“I’m okay.”</i>	<i>... “Encontrei alguns amigos e fui pra praia.”</i> <i>“Legal. Você vai muito pra praia?”</i> <i>“Sempre que posso.”</i> Casual, flertando, sorrindo) <i>“Você deve ser ótimo nadador então.”</i> (Sorrindo, lisonjeado) <i>“Obrigada, acho que sou.”</i>

As primeiras adaptações dizem respeito aos locais online onde os jovens adultos podem encontrar potenciais parceiros românticos. Na versão original, alguns sites (*Match; eHarmony; Craigslist*) são mencionados como opções de locais online para buscar futuros parceiros. No entanto, conforme relatado por jovens adultos típicos brasileiros, estes sites não são comumente utilizados no Brasil, e por esse motivo foram removidos na versão adaptada. Em contrapartida, é mais frequente no Brasil o uso de aplicativos para encontros do que de sites, levando à inclusão de

aplicativos na versão adaptada. Além disso, o “*Instagram*” e “academias” foram adicionados à lista de possíveis locais para encontrar parceiros, com base nas informações fornecidas pelos adultos neurotípicos brasileiros.

Na última adaptação deste encontro, que se refere à dramatização, como mencionado em casos anteriores, foi decidido adaptar a dramatização para um cenário mais alinhado com a cultura brasileira. Assim, a atividade anteriormente representada por “esquiar” foi substituída por “ir à praia”.

4.2.9 Capítulos “Chamando Alguém para um Encontro”

O treino neste capítulo se refere às habilidades relacionadas a chamar alguém para sair para um encontro. Duas alterações nas atividades foram realizadas, conforme tabela abaixo.

Adaptação de Atividades e Materiais

Tabela 45 – Adaptações na rede social mais utilizada no Brasil e no comportamento de convidar para um encontro de forma online

Original	Adaptado
“Answers: You could ask a mutual friend; check out their relationship status on their social networking profile page (e.g., Facebook); you could ask them directly”.	<i>Instagram</i>
“Answers: When no one else is around; when they’re not in the middle of doing something; when you’re both free to talk; when you’re in person; when they’re in a good mood”.	“Respostas: Quando mais ninguém está por perto; quando não estão no meio de algo; quando ambos são livres para falar; quando estão presentes em pessoa; quando estão de bom humor, ou se for de forma online, quando a conversa online já está acontecendo e a pessoa deu sinais de interesse mútuo, como perguntas sobre seus interesses, hobbies ou quando sugere atividades que possam fazer juntos”.

A primeira alteração, como no capítulo anterior, está relacionada ao uso do *Facebook* no material original, que foi alterado para *Instagram*, conforme mencionado anteriormente nesta seção de resultados, devido à maior proximidade com a cultura brasileira. Já a segunda alteração está relacionada ao momento ideal para convidar

alguém para sair. No manual em inglês, apenas são descritas regras sobre realizar o convite presencialmente. Porém, no contexto brasileiro, foi identificado que muitos jovens adultos utilizam a internet para fazer esse tipo de convite, seja pelo *Instagram* ou outros aplicativos de relacionamento ou redes sociais.

4.2.10 Capítulos “Lidando com o Bullying direto”

Neste encontro, atividades relacionadas a como o adulto jovem pode lidar com bullying direto são treinadas. A seguir, é apresentada uma adaptação à cultura brasileira.

Adaptação de Atividades e Materiais

Tabela 46 – Adaptações na rede social mais utilizada no Brasil ao lidar com *cyberbullying*

Original	Adaptado
“Explain: ‘For example, blocking the cyberbully from Facebook will prevent them from viewing your profile, appearing in your search results or contact lists, and will break any connections you share. Blocking the bully on your phone will prevent them from calling or texting you. Although this strategy doesn’t guarantee that the cyberbully won’t find you in other areas of the Internet, blocking the cyberbully is a pretty good way to stop contact between you and the bully.’”	“Explique: ‘Por exemplo, bloquear o <i>cyberbully</i> do Instagram impedirá que ele veja seu perfil, apareça em seus resultados de pesquisa ou listas de contatos, e interromperá todas as conexões que você compartilha. Bloquear o agressor em seu telefone impedirá que ele ligue ou envie mensagens de texto para você. Embora esta estratégia não garanta que o <i>cyberbully</i> não o encontrará noutras áreas da Internet, bloquear o <i>cyberbully</i> é uma boa forma de interromper o contato entre você e o <i>bully</i> ’.

Este encontro aborda formas seguras de lidar com o bullying quando acontece diretamente com a pessoa. Em um dos tópicos do encontro, é abordado o tema *cyberbullying*, que é o bullying ocorrendo no ambiente virtual. Diversos tópicos são abarcados neste item, e em um deles é discutido sobre o bloqueio de pessoas que estejam praticando o *cyberbullying*. Na versão original, é usado como exemplo o Facebook. Porém, conforme visto em outras adaptações acima descritas, aqui os pesquisadores optaram por incluir Instagram, e retirar a rede social Facebook. Esta adaptação baseia-se nas informações levantadas com os adultos jovens brasileiros,

onde as duas redes sociais acima descritas foram citadas como usadas com maior frequência por este público em território brasileiro.

5. DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo traduzir e adaptar culturalmente um programa americano voltado para adultos jovens com autismo ao contexto brasileiro. Nesta seção, discutimos os principais aspectos do trabalho, destacando o processo de tradução e adaptação, as implicações culturais e educacionais das modificações, as estratégias de relevância cultural, as limitações do estudo e sugestões para futuras pesquisas.

Traduzir e adaptar culturalmente um programa envolve uma modificação sistemática para ajustá-lo à cultura, contexto e linguagem do público-alvo, respeitando seus valores, significados e padrões culturais (D'Tôlis, 2018; Menezes, 2018; Castro et al., 2010).

Nesse sentido, as primeiras adaptações envolveram ajustes ao longo de todo o manual em termos de linguagem e atualização de sites/aplicativos que foram alterados pela equipe do PEERS desde a primeira edição do Manual em Inglês. Foram feitas alterações nas estruturas de frases e parágrafos, relacionados à tradução do inglês para o português, correções gramaticais e atualizações de sites e aplicativos recomendados no manual original, que já estavam desatualizados. Essas modificações foram essenciais para proporcionar um material não apenas linguística e gramaticalmente correto, mas também culturalmente relevante e atualizado para os jovens adultos brasileiros (Borsa et al., 2012).

Nota-se também que alguns inventários e escalas de habilidades sociais foram modificados em relação aos sugeridos pelo programa original. Esta modificação se deve ao fato de que as sugestões originais não possuíam tradução e/ou validação para a população brasileira. Portanto, foi necessário substituir esses instrumentos por outros validados no Brasil que tivessem objetivos semelhantes aos da versão original. Esse procedimento é corroborado pelo estudo de Oh et al. (2021), que traduziu,

adaptou e validou a versão do Programa *PEERS® for Young Adults* para a cultura coreana. Nesse estudo, dois instrumentos foram substituídos pelos pesquisadores. Embora o motivo específico dessa substituição não tenha sido explicitamente abordado na pesquisa, supõe-se que a adaptação ocorreu pela mesma razão observada no presente estudo: a necessidade de utilizar instrumentos validados localmente para garantir a precisão e relevância dos dados coletados.

Para assegurar que o manual traduzido mantivesse a estrutura das sessões e incluísse informações relevantes aos padrões culturais brasileiros, foram levantados dados sobre como os jovens adultos típicos brasileiros interagem socialmente e sugestões apontadas por comitês de especialistas. Esta etapa vai ao encontro de diversos achados na literatura, em estudos que tiveram como objetivo realizar a tradução e adaptação do programa *PEERS®*, seja ele voltado para adultos jovens ou para adolescentes (Fatta et al., 2024; Oh et al., 2021; Rabin et al., 2018; Shum et al., 2019; Yamada et al., 2020; Yoo et al., 2014).

Uma adaptação significativa realizada nos primeiros encontros foi relacionada à atividade originalmente denominada “*Jeopardy*”. Na versão brasileira, esta atividade foi alterada para aumentar a sensibilidade ao contexto cultural local. Após discussões entre os pesquisadores, concluiu-se que o jogo “*Jeopardy*” poderia não ser amplamente conhecido no Brasil. Esta adaptação contrasta com adaptações realizadas em outros países, como na versão para adolescentes chineses, onde os autores optaram por manter o jogo “*Jeopardy*” em seu programa para adolescentes (Shum et al., 2019).

Esta adaptação também se fez necessária quando consideramos a literatura analítico-comportamental sobre a aprendizagem de habilidades sociais. Diversos autores enfatizam a importância de utilizar recursos culturalmente relevantes e familiares ao ensinar habilidades sociais. É argumentado que, para que o ensino seja

eficaz, é essencial que os materiais e atividades sejam contextualizados na realidade cultural dos aprendizes. Quando os recursos utilizados no ensino de habilidades sociais são familiares e reconhecidos pela cultura dos participantes, a aprendizagem é facilitada, e as habilidades ensinadas são mais facilmente generalizadas para o contexto cotidiano dos indivíduos. Intervenções eficazes são aquelas que levam em conta o ambiente natural do aprendiz, utilizando reforçadores e atividades que são significativas dentro desse contexto (Cooper et al., 2007; Del Prette e Del Prette, 2017; Del Prette e Del Prette, 2013). Portanto, optou-se pela adoção do jogo “Quem quer ser um milionário”, sendo este de maior conhecimento na mídia e cultura brasileira.

Acerca de outras adaptações, os achados da literatura parecem convergir com algumas das adaptações realizadas na presente pesquisa. Por exemplo, a atualização das redes sociais para as mais popularmente conhecidas no país foi uma prática também observada na versão adaptada do *PEERS*® para adolescentes em Israel. A exclusão do uso de correio de voz como ferramenta para contato, a preferência por confraternizações “fora de casa” e a inclusão de outros locais para organizar encontros, presentes até então no material norte-americano, foram adaptadas na versão brasileira, assim como na versão tailandesa para adolescentes. Além disso, a inclusão de novos grupos onde jovens adultos brasileiros encontram pessoas para fazer amizades foi uma adaptação semelhante à realizada na versão para adolescentes chinesa (Rabin et al., 2018; Shum et al., 2019; Sittanomai et al., 2021).

Um ponto a ser analisado refere-se as diferenças culturais entre os países ocidentais e orientais no âmbito de habilidades sociais para se relacionar amorosamente. Na adaptação do programa para a Coreia, por exemplo, muitas adaptações específicas foram necessárias para alinhar o programa aos valores e práticas culturais locais, especialmente no que diz respeito às habilidades de namoro presentes no programa para jovens adultos. Uma das particularidades da cultura

coreana é o método para encontrar parceiros românticos, que muitas se dá por meio de encontros às cegas organizados por amigos em comum. Além disso, devido ao uso diferente de aplicativos de namoro na Coreia, que são frequentemente utilizados para encontros sexuais, os conteúdos sobre esses aplicativos foram removidos e substituídos por avisos sobre segurança. Em contrapartida, a proximidade cultural entre o Brasil e outros países ocidentais parece ter facilitado a adaptação do programa para a realidade brasileira, mantendo maior semelhança com a versão original neste quesito de relacionamentos. Além disso, devido ao uso diferente de aplicativos de namoro na Coreia, que são frequentemente utilizados para encontros sexuais, os conteúdos sobre esses aplicativos foram removidos e substituídos por avisos sobre segurança. Essas adaptações contrastam com a adaptação brasileira, onde a estrutura das atividades de namoro foi mantida mais próxima da versão original americana. As diferenças ressaltam a importância de considerar o contexto cultural específico ao adaptar programas de intervenção, especialmente em áreas tão sensíveis como o namoro. É interessante notar que na adaptação do *PEERS*® para adolescentes na China, essas grandes mudanças não foram necessárias. Levanta-se a hipótese de que isto se deve ao fato de que o programa para adolescentes não inclui sessões específicas sobre relacionamentos românticos, o que minimiza a necessidade de ajustes culturais significativos nesse aspecto (Oh et al., 2021; Shum et al., 2019).

Outro ponto relevante dos resultados refere-se à diversidade geográfica da amostra do survey online, que buscou incluir jovens de várias regiões do Brasil. Embora a amostra pudesse ser maior, a inclusão de participantes de diferentes estados forneceu uma perspectiva mais abrangente e representativa das práticas e comportamentos dos jovens adultos brasileiros. Isso contrasta com estudos de adaptação cultural em outros países, como na Itália. No estudo feito por Fatta et al.

(2024), os pesquisadores adaptaram e validaram a versão do *PEERS*® para adolescentes para a cultura italiana. Na etapa de adaptação, observou-se que ao coletar dados sobre as habilidades sociais de adolescentes italianos com desenvolvimento neurotípicos, a amostra foi composta apenas por estudantes de uma única escola na cidade de Roma. De maneira semelhante, a adaptação chinesa do programa para adolescentes feita por Shum et al. (2018) contou com participantes apenas de duas escolas primárias de Hong Kong. Ao englobar diversas regiões do Brasil, a presente pesquisa avança em termos de abrangência e representatividade, permitindo adaptações mais precisas do programa *PEERS*® ao contexto brasileiro. Essa diversidade é fundamental para garantir que o manual traduzido seja relevante e aplicável a uma população ampla e variada, refletindo melhor as realidades culturais e sociais do país. Mesmo com o cuidado tomado no presente estudo, é importante considerar que o Brasil é um país continental, composto por muitas subculturas e práticas culturais diversas em diferentes regiões do país, o que pode implicar a necessidade de pequenas adaptações a um ou outro aspecto do programa em regiões específicas.

Além da validação, portanto, seria importante ampliar a diversidade das amostras utilizadas nos estudos. A inclusão de participantes de diferentes regiões do Brasil, bem como de diversas classes sociais, é essencial para garantir que o programa seja representativo e aplicável a uma ampla gama de jovens adultos brasileiros. As diferenças socioeconômicas podem influenciar significativamente a maneira como as habilidades sociais são aprendidas e aplicadas, e, portanto, a inclusão de participantes de classes sociais distintas pode proporcionar uma visão mais completa e precisa da eficácia do programa.

Além disso, a participação de um comitê de especialistas no processo de adaptação foi crucial para assegurar a precisão e a relevância das modificações. A

inclusão de especialistas permitiu que o material fosse avaliado e ajustado de acordo com as necessidades e peculiaridades do público-alvo brasileiro. Esse procedimento vai ao encontro da pesquisa de Shum et al. (2018), na adaptação chinesa do *PEERS*® para adolescentes, onde 20 profissionais foram envolvidos na avaliação e sugestão de modificações. A autora do programa *PEERS*® também recomendou esse procedimento, evidenciando a importância de um comitê de especialistas para garantir a qualidade e a adequação cultural do programa adaptado.

Uma limitação significativa deste estudo refere-se à não adaptação dos vídeos do programa *PEERS*® para a população brasileira. Embora os exemplos nos vídeos sejam os mesmos que foram adaptados no programa, os vídeos originais apresentam linguagem, gírias e contextos culturais específicos dos Estados Unidos, além de estarem no idioma inglês americano. A falta de adaptação desses vídeos deve-se a questões financeiras e de prazos para conclusão do programa de Mestrado, o que pode comprometer a compreensão e a identificação dos participantes brasileiros com o conteúdo apresentado. A utilização de gírias e expressões idiomáticas que não são comuns no Brasil pode gerar confusão ou falta de engajamento dos jovens adultos autistas brasileiros. Além disso, a representatividade nos vídeos, em termos de diversidade étnica e cultural, pode não refletir adequadamente a realidade brasileira, o que é crucial para que os participantes se sintam representados e compreendidos. Portanto, futuras adaptações do programa *PEERS*® para o Brasil devem considerar a produção de vídeos localizados, que utilizem o idioma português do Brasil, linguagem, gírias e contextos culturais familiares aos jovens brasileiros, aumentando assim a eficácia e a relevância do programa.

Para futuras pesquisas, é fundamental focar na aplicação e validação do programa *PEERS* adaptado para a população brasileira. O objetivo inicial deste

estudo foi realizar a tradução, adaptação e validação do programa. Contudo, diversos obstáculos impediram a realização de todas essas etapas sugeridas pela literatura e pela autora do programa. Primeiramente, no que se refere ao processo de tradução, a literatura existente (D'Tôlis, 2018; Martone, 2018) recomenda a realização de duas traduções por tradutores independentes, seguidas por uma tradução reversa do idioma traduzido para o idioma original. Entretanto, devido a restrições financeiras, à duração do programa e ao extenso tamanho do manual, que possui mais de 500 páginas, essa etapa não pôde ser realizada. Tentativas de obtenção de bolsa-auxílio foram feitas, mas não tiveram êxito. Assim, optou-se por manter a tradução do inglês para o português brasileiro feita por um único tradutor independente.

Além disso, a etapa de validação, inicialmente planejada, não foi possível devido aos prazos de conclusão do programa de mestrado. Para a validação do programa adaptado, conforme indicado pela autora, é necessário conduzir um ensaio clínico randomizado. Esse ensaio requer a seleção de dois grupos: um grupo de intervenção e um grupo controle, que aguardará a intervenção em lista de espera. Após a aplicação no grupo de intervenção, deve-se realizar um follow-up, seguido da aplicação da intervenção no grupo controle, para então analisar os resultados. Esse processo completo de aplicação do programa traduzido tem uma duração aproximada de um ano. Considerando o tempo necessário para a elaboração do projeto de pesquisa, a aprovação pelo comitê de ética e todas as etapas subsequentes de tradução e adaptação, o prazo máximo para a defesa da dissertação de mestrado estaria comprometido. Por essa razão, optou-se por realizar neste estudo apenas as etapas de tradução e adaptação.

Futuros estudos devem não apenas focar na continuidade da pesquisa com a validação do programa, mas também garantir que a amostra de participantes seja

ampla e diversificada. Isso permitirá que os resultados sejam generalizáveis e aplicáveis a uma maior parte da população brasileira, aumentando a eficácia e a relevância do programa PEERS. Dessa forma, podemos assegurar que o programa não só seja culturalmente sensível, mas também inclusivo e equitativo, proporcionando benefícios reais para todos os jovens adultos com autismo no Brasil.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou traduzir e adaptar o programa PEERS® para jovens adultos com autismo ao contexto brasileiro, destacando a importância de intervenções culturalmente relevantes no campo da saúde mental. Embora a tradução e adaptação tenham sido bem-sucedidas, algumas etapas recomendadas, como a validação completa do programa, não puderam ser realizadas devido a limitações de tempo e recursos. O estudo destaca a necessidade de considerar as particularidades culturais na adaptação de programas estrangeiros, garantindo que sejam sensíveis às realidades locais.

Para avançar, recomenda-se a realização de estudos futuros que validem o programa com uma amostra diversificada, abrangendo diferentes regiões e classes sociais do Brasil. Isso não apenas fortalecerá a eficácia do programa, mas também garantirá que ele seja inclusivo e equitativo, beneficiando uma ampla gama de jovens adultos com autismo no país. Em suma, esta pesquisa representa um passo importante para a aplicação de práticas baseadas em evidências no Brasil, abrindo caminho para a implementação de intervenções mais eficazes e culturalmente adaptadas.

7. REFERÊNCIAS

- Almeida, M. L., & Nevez, A. S. (2020). A popularização diagnóstica do autismo: Uma falsa epidemia? *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, 1–12. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003180896>
- Almeida, J. H., Silveira, C. C., & Aran, J. F. (2017). Tomada de perspectiva como responder relacional derivado: Experimentos com indivíduos com desenvolvimento típico e atípico. *Comportamento em Foco*, 6, 102–115.
- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5ª ed.). Arlington.
- Baio, J., Wiggins, L., Christensen, D. L., Maenner, M. J., Daniels, J., Warren, Z., Kurzius-Spencer, M., Zahorodny, W., Rosenberg, C., White, T., Durkin, M. S., Imm, P., Nikolau, L., Yeargin-Allsopp, M., Lee, L. C., Harrington, R., Lopez, M., Fitzgerald, R. T., Hewitt, A., Pettygrove, S., Constantino, J. N., Vehorn, A., Shenouda, J., Hall-Lande, J., Van Naarden Braun, K., & Dowling, N. F. (2018). Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years. *MMWR Surveillance Summaries*, 67, 1–23. <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss6706a1external>
- Baltruschat, L., Hasselhorn, M., Tarbox, J., Dixon, D. R., Najdowski, A. C., Mullins, R. D., & Gould, E. R. (2012). The effects of multiple exemplar training on a working memory task involving sequential responding in children with autism. *The Psychological Record*, 62, 549–562. <https://doi.org/10.1007/BF03395820>
- Barbosa, J. K. D. (2022). *Transição para a vida adulta, trajetória profissional e marcadores interseccionais: Um estudo com jovens trabalhadores* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais].

- Baum, W. M. (2008). *Compreender o behaviorismo* (2ª ed.). Artmed.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(53), 423–432. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>
- Boyle, D. (Director). (2008). *Quem quer ser um milionário?* [Slumdog Millionaire] [Film]. Celador Films, Film4 Productions, Fox Searchlight Pictures, Pathé Pictures, Warner Bros. Pictures, Sony Pictures (Brasil).
- Caballo, V. E. (2003). *Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais*. Santos.
- Cardoso, D. M. P., & Pitanga, B. P. S. (2020). O transtorno do espectro autista e as funções executivas: Contribuições da neuropsicologia na compreensão do transtorno. *Estudos IAT*, 5, 6–15
<http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/viewFile/173/240>
- Cardoso, H. F., & Baptista, M. N. (2010). *Escala de percepção do suporte social – adulto (EPSUS-A): Relatório técnico*. Universidade São Francisco.
- Catania, A. C., Shimoff, E., & Matthews, B. A. (1989). An experimental analysis of rule-governed behavior. In S. C. Hayes (Ed.), *Rule-governed behavior: Cognition, contingencies, and instructional control* (pp. 119–150). Plenum Press.
- Castro, F. G., Barrera Jr., M., & Steiker, L. K. H. (2010). Issues and challenges in the design of culturally adapted evidence-based interventions. *Annual Review of Clinical Psychology*, 6, 213–239. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-033109-132032>
- Cederlund, M., Hagberg, B., Billstedt, E., Gillberg, I. C., & Gillberg, C. (2008). Asperger syndrome and autism: A comparative longitudinal follow-up study more than 5 years

after original diagnosis. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 38, 72–85. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17340200/>

Cheak-Zamora, N. C., Teti, M., & First, J. (2015). 'Transitions are scary for our kids, and they're scary for us': Family member and youth perspectives on the challenges of transitioning to adulthood with autism. *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities*, 28, 548–560. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25753589/>

Cruz, R. N. da. (2006). Uma introdução ao conceito de autocontrole proposto pela análise do comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 8(1), 85–94. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452006000100008&lng=pt&tlng=pt

Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2013). *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática*. Vozes.

Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2017). *Competência social e habilidades sociais: Manual teórico-prático*. Vozes.

Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2018). *Inventário de habilidades sociais 2 (IHS2-Del-Prette): Manual de aplicação, apuração e interpretação*. Casa do Psicólogo/Pearson Clinical Brasil.

D'Tôlis, P. O. A. O. (2018). *Avaliação do processo de adaptação cultural de um programa preventivo em saúde mental*(Dissertação de mestrado não publicada). Universidade Federal de Santa Catarina.

Fatta, L. M., Laugeson, E. A., Bianchi, D., Italian Peers® Team Support Group, Laghi, F., & Scattoni, M. L. (2024). Program for the education and enrichment of relational skills

(PEERS®) for Italy: A randomized controlled trial of a social skills intervention for autistic adolescents. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1007/s10803-023-06211-3>

Florêncio, T. R. (2020). *Os efeitos do treino de pares sobre as habilidades de iniciar e responder a interação de crianças com TEA* [Dissertação de mestrado, Paradigma – Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento].

Gottfredson, D. C., Cook, T. D., Gardner, F. E. M., Gorman-Smith, D., Howe, G. W., Sandler, I. N., & Zafft, K. M. (2015). Standards of evidence for efficacy, effectiveness, and scale-up research in prevention science: Next generation. *Prevention Science*, 16, 893–926. <https://doi.org/10.1007/s11121-015-0555-x>

Gikovate, C., & Figueiredo, T. (2022). O transtorno do espectro autista (TEA). In T. Figueiredo (Org.), *Tratado de cognição social: Uma abordagem multidimensional* (Vol. 2, pp. 23–38). Ampla.

Hayes, S. C., Barnes-Holmes, D., & Roche, B. (Eds.). (2001). *Relational frame theory: A post-Skinnerian account of human language and cognition*. Kluwer Academic/Plenum Publishers.

Howlin, P., Mawhood, L., & Rutter, M. (2000). Autism and developmental receptive language disorder: A follow-up comparison in early adult life II: Social, behavioural, and psychiatric outcomes. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 41, 561–578. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10946749/>

Huck, L. (Apresentador). (2017–2021). *Quem quer ser um milionário?* [Quadro de programa de televisão]. Em L. Huck (Produtor), *Caldeirão do Huck*. TV Globo.

- Klin, A. (2006). Autism and Asperger syndrome: An overview. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 28, 3–11. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000500002>
- Lameira, A. P., Gawryszewski, L. de G., & Pereira Jr., A. (2006). Neurônios espelho. *Psicologia USP*, 17, 123–133. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642006000400007>
- Lai, M. C., Kassee, C., Besney, R., Bonato, S., Hull, L., Mandy, W., Szatmari, P., & Ameis, S. H. (2019). Prevalence of co-occurring mental health diagnoses in the autism population: A systematic review and meta-analysis. *Lancet Psychiatry*, 6, 819–829. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31447415/>
- Laugeson, E. A., & Frankel, F. (2010). *Social skills for teenagers with developmental and autism spectrum disorders: The PEERS Treatment Manual*. Routledge.
- Laugeson, E. A., & Frankel, F. (2017). *The PEERS treatment manual for young adults with autism spectrum disorder: Evidence-based social skills training*. Routledge.
- Laugeson, E. A., Frankel, F., Gantman, A., Dillon, A. R., & Mogil, C. (2012). Evidence-based social skills training for adolescents with autism spectrum disorders: The UCLA PEERS program. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 42, 1025–1036. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21858588/>
- Liptak, G. S., Kennedy, J. A., & Dosa, N. P. (2011). Social participation in a nationally representative sample of older youth and young adults with autism. *Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics*, 32(4), 277–283.
- Maenner, M. J., Shaw, K. A., Bakian, A. V., Bider, D. A., Durkin, M. S., Esler, A., Furnier, S. M., Hallas, L., Hall-Lande, J., Hudson, A., Hughes, M. M., Patrick, M., Pierce, K.,

Poynter, J. N., Salinas, A., Shenouda, J., Vehorn, A., Warren, Z., Constatino, J. N., DiRienzo, M., Fitzgerald, R. T., Crzyboeski, A., Spivey, M. H., Pettygrove, S., Zahorodny, W., Ali, A., Andrews, J. G., Baroud, T., Gutierrez, J., Hewitt, A., Lee, L. C., Lopez, M., Mancilla, K. C., McArthur, D., Schwenk, Y. D., Washington, A., Wlliams, S., & Cogzwell, M. E. (2021). Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years. *MMWR Surveillance Summaries*, 70, 1–16. <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss7011a1>

Maenner, M. J., Shaw, K. A., Baio, J., Washington, A., Patrick, M., DiRienzo, M., Christensen, D., Wiggins, L., Pettygrove, S., Andrews, J. G., Lopez, M., Hudson, A., Baroud, T., Schwenk, Y. D., White, T., Rosenberg, C., Lee, L. C., Harrington, R., Huston, M., Hewitt, A., Esler, A., Hall-Lande, J., Poynter, J. N., Hallas-Muchow, L., Constantino, J. N., Fitzgerald, R. T., Zahorodny, W., Shenouda, J., Daniles, J. L., Warren, Z., Vehorn, A., Salinas, A., Durkin, M. S., & Dietz, P. M. (2020). Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years. *MMWR Surveillance Summaries*, 69, 1–12. <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss6904a1external>

Maranhão, S. S. de A., & Pires, I. A. H. (2017). Funções executivas e habilidades sociais no espectro autista: Um estudo multicaseos. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 17(1), 100–113. <https://doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v17n1p100-113>

Marriage, S., Wolverton, A., & Marriage, K. (2009). Autism spectrum disorder grown up: A chart review of adult functioning. *Journal of the Canadian Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 18, 322–327. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19881941/>

Martone, M. C. C. (2017). *Tradução e adaptação do Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP) para a língua portuguesa e a efetividade do treino*

de habilidades comportamentais para qualificar profissionais (Tese de doutorado).

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil.

Mason, D., McConachie, H., Garland, D., Petrou, A., Rodgers, J., & Parr, J. R. (2018). Predictors of quality of life for autistic adults. *Autism Research*, 11. <https://doi.org/10.1002/aur.1965>

Mecca, T. P., Dias, N. M., & Berberian, A. A. (2022). *Cognição social: Teoria, pesquisa e aplicação*. Memnon Edições Científicas.

Menezes, J. C. L. de, & Murta, S. G. (2018). Adaptação cultural de intervenções preventivas em saúde mental baseadas em evidências. *Psico-USF*, 23, 681–691. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230408>

Mosner, M. G., Kinard, J. L., Shah, J. S., McWeeny, S., Greene, R. K., Lowery, S. C., Mazefsky, C. A., & Dichter, G. S. (2019). Rates of co-occurring psychiatric disorders in autism spectrum disorder using the Mini International Neuropsychiatric Interview. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 49, 3819–3832. <https://doi.org/10.1007/s10803-019-04090-1>

Oh, M., Laugeson, E., Kim, J. H., Lee, K., Kim, J., Lee, S., Lim, B., Cha, S., Bong, G., Yoon, N. H., Bahn, G. H., & Yoo, H. J. (2021). A randomized controlled trial of the Korean version of the Program for the Education and Enrichment of Relational Skills for young adults (PEERS®-YA-K) with autism spectrum disorder: A pilot study. *Frontiers in Psychiatry*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.730448>

Rabin, S. J., Israel-Yaacov, S., Laugeson, E. A., Mor-Snir, I., & Golan, O. (2018). A randomized controlled trial evaluating the Hebrew adaptation of the PEERS®

intervention: Behavioral and questionnaire-based outcomes. *Autism Research*, 11(8), 1187–1200. <https://doi.org/10.1002/aur.1974>

Rehfeldt, R. A., & Barnes-Holmes, Y. (2009). *Derived relational responding: Applications for learners with autism and other developmental disabilities*. New Harbinger.

Rosen, T. E., Mazefsky, C. A., Vasa, R. A., & Lerner, M. D. (2018). Co-occurring psychiatric conditions in autism spectrum disorder. *International Review of Psychiatry*, 30, 40–61. <https://doi.org/10.1080/09540261.2018.1450229>

Santos, M. R. dos. (2020). Coaching: Uma breve análise histórica, conceitual e prática do método. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 5(7), 171–195. <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/coaching>

Santos, L. P. G. dos, Cerqueira, A. J. F. de, & Carvalho Júnior, C. V. de O. (2021). Uma análise experimental do efeito da manutenção de registros sobre a reciprocidade direta. *Revista Contabilidade & Finanças*, 32(86), 359–375. <https://doi.org/10.1590/1808-057x202010800>

Shum, K. K. M., Cho, W. K., Lam, L. M. O., & Wong, S. M. (2019). Learning how to make friends for Chinese adolescents with autism spectrum disorder: A randomized controlled trial of the Hong Kong Chinese version of the PEERS® intervention. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 49, 527–541. <https://doi.org/10.1007/s10803-018-3728-1>

Sittanomai, N., Laugeson, E., Chantaratin, S., Tarugsa, J., Sainampran, D., Sathirangkul, V., Apinantanakul, S., Songrujirat, N., & Boon-yasidhi, V. (2021). Social skills training using the Thai version of UCLA PEERS® in Thai adolescents with autism spectrum

disorder. *Siriraj Medical Journal*, 73(7), 471–477. <https://doi.org/10.33192/Smj.2021.61>

Skinner, B. F. (2000). *Ciência e comportamento humano* (J. C. Todorov & R. Azzi, Trans.). Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1953).

Skinner, B. F. (1984). *Contingências do reforço: Uma análise teórica* (R. Azzi & R. Moreno, Trans.). Editora Abril Cultural. (Trabalho original publicado em 1969).

Swarup, V. (2005). *Q & A*. Scribner.

Van Hecke, A. V., Stevens, S., Carson, A. M., Karst, J. S., Dolan, B., Schohl, K., McKindles, R. J., Remmel, R., & Brockman, S. (2015). Measuring the plasticity of social approach: A randomized controlled trial of the effects of the PEERS intervention on EEG asymmetry in adolescents with autism spectrum disorders. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 45(2), 316–335. <https://doi.org/10.1007/s10803-013-1883-y>

Vieira, J. M. (2008). Transição para a vida adulta no Brasil: Análise comparada entre 1970 e 2000. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 25, 27–48. <https://doi.org/10.1590/S0102-30982008000100003>

Yamada, T., Miura, Y., Oi, M., Akatsuka, N., Tanaka, K., Tsukidate, N., Yamamoto, T., Okuno, H., Nakanishi, M., Taniike, M., Mohri, I., & Laugeson, E. A. (2020). Examining the treatment efficacy of PEERS in Japan: Improving social skills among adolescents with autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 50(3), 976–997. <https://doi.org/10.1007/s10803-019-04325-1>

Wisner-Carlson, R., Uram, S., & Flis, T. (2020). The transition to adulthood for young people with autism spectrum disorder. *Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America*, 29, 345–358. <https://doi.org/10.1016/j.chc.2019.12.002>

APÊNDICES

APÊNDICE A. Autorização do autor do Programa *PEERS® for Young Adults*

Jane & Terry Semel Institute for Neuroscience & Human Behavior
University of California, Los Angeles

Dr. Elizabeth A. Laugeson
*Associate Clinical Professor
Founder and Director, UCLA PEERS Clinic
Training Director, UCLA Tarjan Center*

300 Medical Plaza, Suite 1271
Los Angeles, California 90095
voice (310) 267-3370
Fax (310) 267-0378
elaugeson@mednet.ucla.edu
www.semel.ucla.edu/peers

August 30, 202

To Whom it may concern,

Based on the contributions for education and research, the developer of PEERS, Dr. Elizabeth A. Laugeson, would like to confirm the support and authorization to Gessika Nascimento Gimenez Hilgemberg to translate, adapt and validate the PEERS for Young Adults Manual to Brazilian population.

Please let me know if you have any questions or concerns.

Sincerely,

Elizabeth A. Laugeson, Psy.D., PSY 20741

APÊNDICE B. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos participantes das entrevistas

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Título da pesquisa: **TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO PROGRAMA PEERS® FOR YOUNG ADULTS PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA**

Você está sendo convidado(a) para participar voluntariamente do estudo **TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO PROGRAMA PEERS® FOR YOUNG ADULTS PARA UMA POPULAÇÃO BRASILEIRA**, que tem como objetivo traduzir e adaptar para o português brasileiro um programa americano para o desenvolvimento de habilidades sociais em adultos jovens diagnosticados com Transtorno do Espectro do Autismo. Este estudo tem como pesquisadora a psicóloga Gessika Nascimento Gimenez Hilgemberg (CRP-PR 08/19706) sob orientação do Dr. Denis Roberto Zamignani, e é parte dos requisitos para o título de Mestre no Programa de Mestrado Profissional em Análise do Comportamento Aplicada no Centro Paradigma Ciências e Tecnologia do Comportamento – SP.

O participante da pesquisa fica ciente que:

- I. O objetivo da pesquisa é traduzir e adaptar um programa americano de desenvolvimento de habilidades sociais em indivíduos diagnosticados com TEA de alto funcionamento, para a população brasileira.
- II. Tem a liberdade de desistir ou interromper a participação neste estudo no momento que desejar, sem a necessidade de qualquer explicação ou justificativa. A retirada de sua autorização implica em imediata destruição de toda e qualquer informação fornecida.
- III. A desistência bem como a participação não causará nenhum dano à sua saúde física ou bem-estar.
- IV. Sua participação não envolve benefício direto, porém envolve benefício aos terceiros ao colaborar para o conhecimento e levantamento de como as interações sociais se dão em nossa cultura.

- V. Sua participação não envolve riscos bem como desconfortos previsíveis.
- VI. Seus dados serão protegidos quanto ao sigilo e em nenhum momento da pesquisa sua identidade será divulgada, tendo seu nome alterado para garantir seu anonimato.
- VII. A entrevista será gravada para posterior análise entre a pesquisadora e seu orientador, sendo destruídos após sua utilização.
- VIII. Sua participação neste estudo não implica em nenhum compromisso financeiro entre você, o pesquisador e o Centro Paradigma.
- IX. Concorde com a divulgação dos resultados apenas em trabalhos científicos, desde que seu anonimato seja mantido.
- X. Poderá ter acesso a qualquer material produzido, antes dele ser apresentado em encontros científicos e/ou publicado, para que possa avaliar se continua permitindo sua publicação ou não, ou mesmo solicitar modificações no texto de tal modo a preservar sua identidade.
- XI. A qualquer momento você poderá entrar em contato com os pesquisadores, ou pelos telefones (011) 3672-2200, (11) 96302-8605 ou pelo e-mail secretaria@paradigmaac.org, para solicitar esclarecimentos, ou por qualquer outro motivo. Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética que será definido pela Plataforma Brasil.

Eu,

_____,
RG _____, declaro ter recebido todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente a minha participação no projeto de pesquisa **“TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO PROGRAMA PEERS® FOR YOUNG ADULTS PARA UMA POPULAÇÃO BRASILEIRA”** e concordo participar voluntariamente da mesma.

Data: ____/____/____

Assinatura do Participante

Pesquisadora: Gessika N. G. Hilgemberg (CRP 08/19706)

Prof. Dr. Denis Roberto Zamignani

APÊNDICE C. Termo de Compromisso assinado pelo Comitê de Especialistas**TERMO DE COMPROMISSO**

Eu, _____, portador do RG _____, realizando a atividade de _____, para a pesquisa **TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DO PROGRAMA PEERS® FOR YOUNG ADULTS PARA UMA POPULAÇÃO BRASILEIRA**, comprometo-me a respeitar as seguintes condições: apenas eu poderei ter acesso ao conteúdo dos registros; guardá-los e manejá-los apenas em local seguro, protegido da observação de terceiros; manter sigilo absoluto sobre toda e qualquer informação mantida nos registros a mim confiados. Também me comprometo a devolver o material a mim confiado sem efetuar nenhum tipo de cópia ou duplicação e sem qualquer tipo de violação do material original. Declaro estar ciente que este material faz parte da pesquisa de mestrado da psicóloga Gessika Nascimento Gimenez Hilgemberg, sob orientação do professor Doutor Denis Roberto Zamignani, no Paradigma - Centro de Ciências do Comportamento.

Data: _____

Assinatura do Responsável: _____

Assinatura do pesquisador responsável:

APÊNDICE D. Questionário de Habilidades Sociais ecologicamente válidas no Brasil

Questionário - Habilidades Sociais ecologicamente válidas no Brasil

Título da pesquisa: **TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DO PROGRAMA PEERS® FOR YOUNG ADULTS PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA**

Você está sendo convidado(a) para participar voluntariamente do estudo **TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DO PROGRAMA PEERS® FOR YOUNG ADULTS PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA**, que tem como objetivo traduzir e adaptar para o português brasileiro um programa americano para o desenvolvimento de habilidades sociais em adultos jovens. Este estudo tem como pesquisadora a psicóloga Gessika Nascimento Gimenez Hilgemberg (CRP-PR 08/19706) sob orientação do Dr. Denis Roberto Zamignani, e é parte dos requisitos para o título de Mestre no Programa de Mestrado Profissional em Análise do Comportamento Aplicada no Instituto Par - Ciências e Tecnologia do Comportamento – SP.

O participante da pesquisa fica ciente que:

1. O objetivo da pesquisa é traduzir e adaptar um programa americano de desenvolvimento de habilidades sociais em adultos jovens, para a população brasileira.
2. Tem a liberdade de desistir ou interromper a participação neste estudo no momento que desejar, sem a necessidade de qualquer explicação ou justificativa.
3. A retirada de sua autorização implica em imediata destruição de toda e qualquer informação fornecida. A desistência bem como a participação não causará nenhum dano à sua saúde física ou bem-estar.
4. Sua participação não envolve benefício direto, porém envolve benefício a terceiros ao colaborar para o conhecimento e levantamento de como as interações sociais se dão em nossa cultura.
5. Sua participação não envolve riscos bem como desconfortos previsíveis.
6. Seus dados serão protegidos quanto ao sigilo e em nenhum momento da pesquisa sua identidade será divulgada, tendo seu nome alterado para garantir seu anonimato.
7. Sua participação neste estudo não implica em nenhum compromisso financeiro entre você, o pesquisador e o Instituto Par.
8. Concorda com a divulgação dos resultados apenas em trabalhos científicos, desde que seu anonimato seja mantido.
9. Poderá ter acesso a qualquer material produzido, antes dele ser apresentado em encontros científicos e/ou publicado, para que possa avaliar se continua permitindo sua participação ou não, ou mesmo solicitar modificações no texto de tal modo a preservar sua identidade.

A qualquer momento você poderá entrar em contato com os pesquisadores pelos telefones (011) 3672-2200, (11) 96302-8605 ou pelo e-mail secretaria@paradigmaac.org, para solicitar esclarecimentos, ou por qualquer outro motivo.

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética sob Parecer de número: 6.293.250.

1. Você aceita participar da pesquisa? *

Aceito participar.

Não aceito participar.

2. Você tem entre 18 e 24 anos? *

Sim.

Não.

3. Você apresenta diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo? *

Sim.

Não.

4. Você reside no Brasil? *

Sim.

Não.

5. Em qual Cidade e Estado brasileiro você reside?*

Trocando Informações e Começando Conversas

As perguntas a seguir se referem às suas experiências ou de seu grupo de amigos ao **conhecer pessoas. Algumas perguntas podem ter mais de uma alternativa correta.** Assinale as **opções** que você mais se identifica:

6. Para você, quais são as características de uma boa amizade? *

Marque todas que se aplicam.

Ambos precisam compartilhar interesses em comum.

Ter gentileza e cuidado um com o outro.

Fornecer apoio e ajuda quando necessário.

Ter entendimento mútuo e uma boa comunicação.

Ser comprometido e oferecer lealdade.

Ter abertura para resolver conflitos.

Respeito e abertura para dividir sabendo que não será julgado.

7. Dividimos os tipos de amizade em quatro categorias: **Conhecidos, Amigos casuais, Amigos e Melhores amigos.** Você: *

Concordo.

Discordo.

8. Se discorda na pergunta anterior, descreva qual categoria mudaria ou acrescentaria nos tipos de amizades:

9. Quando você quer puxar conversa com alguém que está conhecendo, o que você faz? *

Marque todas que se aplicam.

Faço perguntas à outra pessoa.

Encontro interesses em comum.

Faço comentários sobre um contexto em comum (local, interesse, vestimenta, etc.).

Faço perguntas complementares ao tópico (mais perguntas sobre o mesmo assunto).

10. Estando presencialmente, o que você faz para **começar** uma conversa com outra pessoa que **não conhece**? *

Marque todas que se aplicam.

- Olho casualmente para ela.
- Encontro e menciono um interesse em comum.
- Me apresento.
- Faço um elogio para algo da pessoa (vestimenta, adereço, etc).

11. Quando você está **conhecendo** alguém, que tipo de coisas você considera inapropriado que ela faça? *

Marque todas que se aplicam.

- Dominar a conversa.
- Ser um "entrevistador".
- Forçar intimidade (perguntas ou comentários muito íntimos).
- Ser confrontado ou julgado.
- A pessoa se gabar de algo com frequência.
- Outro:

Trocando Informações e Mantendo Conversas

As perguntas a seguir se referem às suas experiências ou de seu grupo de amigos ao **conhecer pessoas. Algumas perguntas podem ter mais de uma alternativa correta.** Assinale as opções que você mais se identifica:

12. Quando está conversando com alguém que conheceu há pouco, quais os tipos de assuntos que costuma falar? *

Marque todas que se aplicam.

- Fofocas.
- Jogos/tecnologia/Vídeos de Youtube.
- Problemas com amigos/família.
- Namoros.
- Festas/encontros.
- Atividades de fim de semana.
- Passatempos/interesses.
- Quadrinho/Anime/Mangá.
- Filmes/Séries.
- Músicas/Shows.
- Livros.
- Notícias/Política/Meios de Comunicação.
- Faculdade/Trabalho.
- Esportes.
- Carros/Motos/Bicicletas.
- Celebidades.
- Moda/Roupa.
- Maquiagem/cabelo.
- Compras.

Encontrando uma fonte de amizades

As perguntas a seguir se referem às suas experiências ou de seu grupo de amigos ao **encontrar pessoas para construir uma amizade. Algumas perguntas podem ter mais de uma alternativa correta.** Assinale as opções que você mais se identifica:

13. Quais os grupos sociais (panelinhas) que geralmente você faz parte? *

Marque todas que se aplicam.

- Fãs de esporte/fãs de times.
- Teatro/artistas.
- Grupos religiosos.
- Festeiros.
- Músicos.
- Amantes de animais.
- Geeks.
- Cosplayers.
- Fãs de música Pop.
- Fãs de K-Pop.
- Góticos.
- Emos.
- Jogadores de videogames/jogos online.
- Nerds.
- Funk.
- Hip Hop.
- Metaleiros.
- Skaters.
- Surfistas.
- LGBTQIAPN+.
- Sertanejo.
- Fãs de filmes/séries.
- Outro:

14. Se você quiser conhecer e fazer amizades com outras pessoas, quais os tipos de lugares você costuma frequentar para conhece alguém? *

Marque todas que se aplicam.

- Instagram.
- Twitter.
- Bares.
- Cafeterias.
- Faculdade.
- Trabalho.
- Parques.
- Eventos de interesse específico (animais/cosplay/esporte/Teatro, etc.).

15. Como você identifica de qual “tribo” ou grupo social um adulto jovem faz parte? *

Marque todas que se aplicam.

- Roupas e acessórios.
- Locais em que ele(a) sai.
- Seus interesses, do que ele(a) fala.
- Com quem ele(a) anda.

O que ele (a) faz em seu tempo livre.

16. Quais indícios você tem para dizer que você é ou foi aceito por alguém? *

Marque todas que se aplicam.

A pessoa me procura para fazer coisas juntos.

Responde minhas mensagens.

A pessoa faz perguntas e demonstra interesse pelas coisas que falo ou faço.

A pessoa me adiciona ou aceita meu convite em alguma rede social (como Instagram).

A pessoa diz coisas agradáveis ou faz elogios.

Comunicação Eletrônica

As perguntas a seguir se referem às suas experiências ao **entrar em contato com amigos recentes. Algumas perguntas podem ter mais de uma alternativa correta.** Assinale as opções que você mais se identifica:

17. Como você faz para trocar contato com alguém que ficou interessado em construir uma amizade? *

Marque todas que se aplicam.

Solicita o perfil do Instagram.

Solicita o número de WhatsApp.

Pede o número e faz uma chamada telefônica ou chamada de vídeo.

Outro:

18. Quando não consegue contato com um amigo, que ferramentas você utiliza? *

Marque todas que se aplicam.

Mensagem em Correio de Voz (Caixa Postal do telefone)

Envio SMS.

Envio mensagem de texto ou áudio no WhatsApp.

Envio mensagem de texto ou voz no Direct do Instagram.

Envio e-mail.

19. Se você quer conversar com a pessoa, quantas mensagens você envia até que ela lhe responda, **não sendo uma emergência.** *

Marque todas que se aplicam.

Uma mensagem.

Envio uma mensagem e ligo uma vez. Desligo quando a pessoa atende (dar um toque).

Duas mensagens.

Três mensagens ou mais.

20. Quais redes sociais você mais utiliza? *

Marque todas que se aplicam.

Instagram.

WhatsApp.

Facebook.

Twitter.

Tik Tok.

Reddit.

Telegram.

() Outro:

21. Que tipo de lugares você marca um encontro presencial com alguém que conversou apenas online? *

Marque todas que se aplicam.

- () Marco o encontro em um local que sei que é de interesse da outra pessoa.
- () Marco o encontro em um local que seja seguro.
- () Marco o encontro em um local público
- () Marco o encontro em um local reservado, como minha casa ou a casa da pessoa.

22. Como você age nos minutos iniciais de um encontro presencial, com alguém que conheceu apenas online? *

Marque todas que se aplicam.

- () Falo sobre coisas do contexto (lugar, vestimenta, acessórios, etc.)
- () Falo sobre algo que já sei que a pessoa tenha interesse.
- () Não falo nada e espero que a outra pessoa inicie a conversa.
- () Outro:

Confraternizações

A pergunta a seguir se refere às suas experiências em **organizar ou participar de encontros com amigos. Algumas perguntas podem ter mais de uma alternativa correta.** Assinale as opções que você mais se identifica:

23. Se você quer organizar uma confraternização para se reunir com os amigos, que tipo de evento você organiza? *

Marque todas que se aplicam.

- () Convido para um jantar em minha casa (Pizza, Churrasco, etc.).
- () Convido para jogar vídeo-game em minha casa.
- () Convido para assistir filmes em minha casa.
- () Convido para cozinhar em minha casa.
- () Convido para irmos a um bar.
- () Convido para irmos a uma festa (balada, rave, etc.).
- () Convido para irmos a um parque.
- () Convido para irmos à uma cafeteria.
- () Organizo uma viagem para fazermos juntos.
- () Outro:

Etiqueta de Namoro: Permitindo que a pessoa saiba que você gosta dela

As perguntas a seguir se referem às suas experiências ou de seu grupo de amigos ao **conhecer e se aproximar de pessoas que tenha interesse em uma relação romântica (namoro, "ficar"). Algumas perguntas podem ter mais de uma alternativa correta.** Assinale as opções que você mais se identifica:

24. Onde você encontra pessoas para ficar/namorar? *

Marque todas que se aplicam.

- () Instagram.
- () Faculdade.
- () Trabalho.

- Amigos de amigos.
- Aplicativos/sites de namoro.
- Bares.
- Baladas.
- Parques.
- Outro:

25. Como você demonstra para uma pessoa que está a fim dela? *

Marque todas que se aplicam.

- Verifica com um amigo mútuo se a pessoa está disponível ou se tem interesse por ti.
- Flerta.
- Elogia a outra pessoa.
- Demonstra interesse na pessoa.
- Envia mensagens mais carinhosas nas Redes Sociais da pessoa.
- Outro:

26. Quais aplicativos são mais utilizados e autorizados no Brasil para conhecer pessoas para um namoro? *

Marque todas que se aplicam.

- Tinder.
- Instagram.
- Bumble.
- Happn.
- Grindr.
- Outro:

27. De que forma você solicita o contato de uma pessoa em quem está interessado? *

Marque todas que se aplicam.

- Pede para seguir a pessoa em uma Rede Social.
- Encontra uma justificativa para pedir o número da pessoa (tirar foto com ela e pedir o número para "enviar a foto").
- Utiliza um interesse em comum como contexto para o encontro.
- Outro:

28. O que você faz quando uma pessoa se recusa a te passar o seu contato? *

Marque todas que se aplicam.

- Não insiste.
- Muda a conversa e volta a falar sobre um interesse em comum.
- Se mantém amigável.
- Pede uma explicação.
- Outro:

29. Quando conhece uma pessoa de forma online com o interesse de um relacionamento, você conversa com apenas aquela pessoa ou com outras também? *

- Conversa apenas com ela.
- Conversa com outras até que comece o namoro.
- Conversa com outras até que perceba uma conexão maior com ela.

Etiqueta de Namoro: Indo a encontros

As perguntas a seguir se referem às suas experiências ao **ir à encontros com pessoas que tenha interesse em uma relação romântica (namoro, "ficar")**. Algumas perguntas podem ter mais de uma alternativa correta. Assinale as opções que você mais se identifica:

30. Quais as roupas que seriam inapropriadas para ir a um primeiro encontro? *

Marque todas que se aplicam.

- Usar roupas que não correspondem ao ambiente (por exemplo, roupa de gala em uma cafeteria).
- Roupas "desleixadas" (por exemplo, rasgadas, amassadas, etc.).
- Outro:

31. Quais os lugares que você geralmente vai para ter um primeiro encontro? *

Marque todas que se aplicam.

- Cinema.
- Restaurante.
- Bar.
- Cafeteria.
- Shopping.
- Parques.
- Museus.
- Outro:

32. Que tipos de atitudes ou comentários são inadequadas em um primeiro encontro? *

Marque todas que se aplicam.

- Usar o celular com frequência (conversando com outras pessoas pelo celular).
- Olhar com frequência para os lados (como se estivesse desinteressado ou procurando outra pessoa).
- Ser íntimo demais.
- Deboche de alguma característica minha.
- Outro:

33. Que tipos de elogios são inadequadas em um primeiro encontro? *

- Elogios sobre algum aspecto da aparência física da pessoa.
- Elogios de cunho sexual.
- Outro:

34. Se você saiu com alguém e gostou do primeiro encontro, o que faz na sequência pra sair de novo? *

Marque todas que se aplicam.

- Envia mensagem nas Redes Sociais no privado agradecendo o encontro.
- Envia mensagem nas Redes Sociais no privado convidando para um próximo encontro.
- Liga agradecendo o encontro.
- Espera que a outra pessoa o(a) procure.
- Outro:

Etiqueta de Namoro: Certo e Errado no Namoro

Algumas perguntas podem ter mais de uma alternativa correta.

35. Qual o nome você aplica ao tipo de relação em que você está conhecendo uma pessoa para um relacionamento, mas que ainda não está em um namoro oficial? *

Marque todas que se aplicam.

- "Contatinho".
- "Ficante".
- "Crush".
- "Pegrete"
- Amigo(a) colorido(a).
- Outro:

Lidando com Desavenças

A pergunta a seguir se refere a forma **como você lida com desavenças e provocações. Algumas perguntas podem ter mais de uma alternativa correta.** Assinale as opções que você mais se identifica:

36. O que você faz quando é provocado(a) por algum amigo(a)? *

Marque todas que se aplicam.

- Ignora.
- Ignora mas rompe a amizade.
- Expresso que não gostei da provocação e peço que não faça mais.
- Responde com agressividade à provocação.
- Outro:

APÊNDICE E. Resultados do levantamento de Habilidades Sociais Ecologicamente Válidas no Brasil - Grupo Focal

Seção 1 - Trocando Informações e Começando Conversas

1. Para você, quais são as características de uma boa amizade?	Frequência
Ambos precisam compartilhar interesses em comum	6
Ter entendimento mútuo e uma boa comunicação	3
Respeito e abertura para dividir sabendo que não será julgado	2
Ter gentileza e cuidado um com o outro	1
Ser comprometido e oferecer lealdade	1
Fornecer apoio e ajuda quando necessário	1
Ter abertura para resolver conflitos	1

2. Dividimos os tipos de amizade em quatro categorias: Conhecidos, Amigos casuais, Amigos e Melhores amigos. Você:	Frequência
Concordo	7

3. Quando você quer puxar conversa com alguém que está conhecendo, o que você faz?	Frequência
Faço comentários sobre um contexto em comum	4
Encontro interesses em comum	4
Faço perguntas à outra pessoa	3
Faço perguntas complementares ao tópico	2

4. Estando presencialmente, o que você faz para começar uma conversa com outra pessoa que não conhece?	Frequência
Me apresento	3
Encontro e menciono um interesse em comum	3
Faço um comentário sobre um contexto em comum	2
Faço um elogio para algo da pessoa (vestimenta, adereço, etc)	2
Olho casualmente para ela	1

5. Quando você está conhecendo alguém, que tipo de coisas você considera inapropriado que ela faça?	Frequência
Dominar a conversa	4
Ser confrontado ou julgado	2
Fazer elogios inapropriados	1
Forçar intimidade (perguntas ou comentários muito íntimos)	1
Ser um "entrevistador"	1
Mostrar desinteresse corporal (posturas fechadas)	1

Seção 2 - Trocando Informações e Mantendo Conversas

6. Quando está conversando com alguém que conheceu há pouco, quais os tipos de assuntos que costuma falar?	Frequência
Fofocas	6
Faculdade/Trabalho	5
Festas/encontros	4
Filmes/Séries	3
Celebridades	2
Celebridades	1
Problemas com amigos/família	1
Atividades de fim de semana	1
Músicas/Shows	1
Livros	1

Quadrinho/Anime/Mangá	1
Jogos/tecnologia/Vídeos de Youtube	1
Natureza/trilhas	1

Seção 3 – Encontrando uma Fonte de Amizades

7. Quais os grupos sociais (panelinhas) que geralmente você faz parte?	Frequência
Fãs de filmes/séries	4
Fãs de esporte/fãs de times	4
Festeiros	3
Acadêmicos	2
Grupos religiosos	2
LGBTQIAPN+	2
Fãs de funk	2
Fãs de rock	2
Fãs de música Pop	1
Fãs de reggae	1
Fãs de K-Pop	1
Fãs de cultura japonesa	1
Fãs de cultura coreana	1
Jogadores de videogames/jogos online	1
Nerds	1
Teatro/artistas	1
Cosplayers	1

8. Se você quiser conhecer e fazer amizades com outras pessoas, quais os tipos de lugares você costuma frequentar para conhece alguém?	Frequência
Instagram	2
Bares	2
Eventos de interesse específico	2
Faculdade	2
Parques	1
Trabalho	1
Igrejas	1

9. Como você identifica de qual “tribo” ou grupo social um adulto jovem faz parte?	Frequência
Roupas e acessórios	7
Interesse/assuntos	3
Com quem ele(a) anda	1

10. Quais indícios você tem para dizer que você é ou foi aceito por alguém ou não?	Frequência
A pessoa faz perguntas e demonstra interesse pelas coisas que falo ou faço	6
A pessoa me procura para fazer coisas juntos	4
A pessoa diz coisas agradáveis ou faz elogios	2
Responde minhas mensagens	2

Seção 4 – Comunicação Eletrônica

11. Como você faz para trocar contato com alguém que ficou interessado em construir uma amizade?	Frequência
Solicita o perfil do <i>Instagram</i>	7
Solicita o número do <i>WhatsApp</i>	4

12. Quando não consegue contato com um amigo, que ferramentas você utiliza?	Frequência
Usa Instagram para tentar contato	5
Usa WhatsApp para tentar contato	5
Envia mensagens de texto e áudio no WhatsApp	3

13. Se você quer conversar com a pessoa, quantas mensagens você envia até que ela lhe responda, não sendo uma emergência.	Frequência
Duas mensagens.	4
Envio uma mensagem e ligo uma vez. Desligo quando a pessoa atende (dar um toque).	1
Três mensagens ou mais.	1

14. Quais redes sociais você mais utiliza?	Frequência
Instagram	7
Facebook	2
WhatsApp	5
Twitter	4
Reddit	1
TikTok	1
YouTube	1

15. Como você age nos minutos iniciais de um encontro presencial, com alguém que conheceu apenas online?	Frequência
Falo sobre coisas do contexto (lugar)	5
Falo sobre algo que já sei que a pessoa tenha interesse	4
Não falo nada e espero que a outra pessoa inicie a conversa	1

Seção 5 – Confraternizações

16. Se você quer organizar uma confraternização para se reunir com os amigos, que tipo de evento você organiza?	Frequência
Convido para um jantar em minha casa (Pizza, Churrasco, etc.)	6
Convido para irmos a um parque	4
Convido para irmos a um bar	3
Convido para irmos ao cinema	2
Convido para cozinarmos em minha casa	2
Convido para jogar vídeo-game em minha casa	1
Convido para irmos à uma cafeteria	1
Organizo uma viagem para fazermos juntos	1
Convido para irmos a uma festa (balada, rave, etc.)	1
Convido para assistir filmes em minha casa	1

Seção 6 – Etiqueta de Namoro: Permitindo que a pessoa saiba que você gosta dela

17. Onde você encontra pessoas para ficar/namorar?	Frequência
Aplicativos/sites de namoro	5
Amigos de amigos	3
Instagram	2
Bares	2
Baladas	2
Parques	1
Festas (balada, rave, etc.)	1
Eventos universitários	1

18. Como você demonstra para uma pessoa que está a fim dela?	Frequência
Flerta	7
Demonstra interesse na pessoa	5
Envia mensagens mais carinhosas nas Redes Sociais da pessoa	3

19. Quais aplicativos são mais utilizados e autorizados no Brasil para conhecer pessoas para um namoro?	Frequência
Tinder	7
Instagram	3
Bumble	1
Grindr	1

20. De que forma você solicita o contato de uma pessoa em quem está interessado?	Frequência
Pede para seguir a pessoa em uma Rede Social	4
Utiliza um interesse em comum como contexto para o encontro	2
Encontra uma justificativa para pedir o número da pessoa (tirar foto com ela e pedir o número para "enviar a foto")	1

21. De que forma você solicita o contato de uma pessoa em quem está interessado?	Frequência
Não insiste.	4
Se mantém amigável	1

Seção 7 – Etiqueta de Namoro: Indo a Encontros

22. Quais as roupas que seriam inapropriadas para ir a um primeiro encontro?	Frequência
Usar roupas que não correspondem ao ambiente (por exemplo, roupa de gala em uma cafeteria)	4
Nenhuma	2
Roupas "desleixadas" (por exemplo, rasgadas, amassadas, etc.)	1

23. Quais os lugares que você geralmente vai para ter um primeiro encontro?	Frequência
Shopping	4
Cinema	4
Bar	3
Parques	1
Restaurante	1
Lugares públicos (indicação implícita de segurança, mas sem código específico mencionado)	1
Cafeteria	1
Praia (apesar de não haver um código específico, poderia ser considerado similar a parques)	1

24. Que tipos de atitudes ou comentários são inadequados em um primeiro encontro?	Frequência
Ser íntimo demais	4
Olhar com frequência para os lados (como se estivesse desinteressado ou procurando outra pessoa)	1
Usar o celular com frequência (conversando com outras pessoas pelo celular)	1
Deboche de alguma característica minha	1

25. Que tipos de elogios são inadequados em um primeiro encontro?	Frequência
Elogios de cunho sexual	4
Elogios sobre algum aspecto da aparência física da pessoa	4

26. Se você saiu com alguém e gostou do primeiro encontro, o que faz na sequência pra sair de novo e qual o intervalo?	Frequência
Envia mensagem nas Redes Sociais no privado convidando para um próximo encontro	6
Envia mensagem nas Redes Sociais no privado agradecendo o encontro	5
Espera que a outra pessoa o(a) procure	2

Seção 8 – Etiqueta de Namoro: Certo e Errado no Namoro

27. Qual o nome você aplica ao tipo de relação em que você está conhecendo uma pessoa para um relacionamento, mas que ainda não está em um namoro oficial?	Frequência
"Ficante"	6
"Crush"	1
Nome da pessoa	1

Seção 9 – Lidando com Desavenças

28. O que você faz quando é provocado(a) por algum amigo(a)?	Frequência
Expresso que não gostei da provocação e peço que não faça mais	2
Ignora, mas rompe a amizade	1

APÊNDICE F - Resultados do levantamento de Habilidades Sociais Ecologicamente Válidas no Brasil - Survey Online

Seção 1 - Trocando Informações e Começando Conversas

1. Para você, quais são as características de uma boa amizade?	Frequência
Ambos precisam compartilhar interesses em comum	43
Fornecer apoio e ajuda quando necessário	43
Ter entendimento mútuo e uma boa comunicação	41
Ter gentileza e cuidado um com o outro	40
Ser comprometido e oferecer lealdade	37
Ter abertura para resolver conflitos	31
Respeito e abertura para dividir sabendo que não será julgado	30

2. Dividimos os tipos de amizade em quatro categorias: Conhecidos, Amigos casuais, Amigos e Melhores amigos. Você:	Frequência
Concordo	186

3. Quando você quer puxar conversa com alguém que está conhecendo, o que você faz?	Frequência
Faço comentários sobre um contexto em comum	147
Faço perguntas à outra pessoa	124
Encontro interesses em comum	93
Faço perguntas complementares ao tópico	63

4. Estando presencialmente, o que você faz para começar uma conversa com outra pessoa que não conhece?	Frequência
Faço um elogio para algo da pessoa (vestimenta, adereço, etc)	51
Me apresento	50
Encontro e menciono um interesse em comum	45
Olho casualmente para ela	26

5. Quando você está conhecendo alguém, que tipo de coisas você considera inapropriado que ela faça?	Frequência
Forçar intimidade (perguntas ou comentários muito íntimos)	110
A pessoa se gabar de algo com frequência.	105
Ser confrontado ou julgado	91
Dominar a conversa	53
Ser um "entrevistador"	53

Seção 2 - Trocando Informações e Mantendo Conversas

6. Quando está conversando com alguém que conheceu há pouco, quais os tipos de assuntos que costuma falar?	Frequência
Filmes/Séries	90
Passatempos/interesses	84
Faculdade/Trabalho	83
Músicas/Shows	80
Livros	54
Fofocas	47
Atividades de fim de semana	43
Jogos/tecnologia/Vídeos de Youtube	38
Quadrinho/Anime/Mangá	31
Notícias/Política/Meios de Comunicação	39
Festas/encontros	26
Namoros	14

Compras	0
Celebridades	0
Problemas com amigos/família	0
Moda/Roupa	0
Maquiagem/Cabelo	0
Esportes	0
Carros/Motos/Bicicletas	0

Seção 3 – Encontrando uma Fonte de Amizades

7. Quais os grupos sociais (panelinhas) que geralmente você faz parte?	Frequência
Fãs de filmes/séries	85
LGBTQIAPN+	83
Nerds	65
Geeks	61
Fãs de música Pop	54
Amantes de Animais	52
Jogadores de videogames/jogos online	51
Teatro/artistas	42
Grupos Religiosos	34
Fãs de esporte/fãs de times	31
Músicos	29
Fãs de K-Pop	25
Fãs de funk	23
Góticos	21
Sertanejo	16
Cosplayers	13
Emos	0
Hip Hop	0
Metaleiros	0
Skaters	0
Surfistas	0

8. Se você quiser conhecer e fazer amizades com outras pessoas, quais os tipos de lugares você costuma frequentar para conhece alguém?	Frequência
Instagram	154
Faculdade	146
Eventos de interesse específico	92
Bares	88
Trabalho	66
Twitter	38
Cafeterias	27

9. Como você identifica de qual “tribo” ou grupo social um adulto jovem faz parte?	Frequência
Interesse/assuntos	132
Roupas e acessórios	105
O que ele(a) faz em seu tempo livre	57
Locais em que ele(a) sai	56
Com quem ele(a) anda	42

10. Quais indícios você tem para dizer que você é ou foi aceito por alguém ou não?	Frequência
A pessoa faz perguntas e demonstra interesse pelas coisas que falo ou faço	98
A pessoa me procura para fazer coisas juntos	93
A pessoa diz coisas agradáveis ou faz elogios	49
Responde minhas mensagens	30
A pessoa me adiciona ou aceita meu convite em alguma rede social (como Instagram)	22

Seção 4 – Comunicação Eletrônica

11. Como você faz para trocar contato com alguém que ficou interessado em construir uma amizade?	Frequência
Solicita o perfil do Instagram	190
Solicita o número de WhatsApp	83
Twitter ou Tik Tok	1
Não tenho coragem de fazer nada disso	1
Não faço	1
Não procuro	1
Nada	1
Converso pessoalmente	1

12. Quando não consegue contato com um amigo, que ferramentas você utiliza?	Frequência
Envia mensagens de texto e áudio no WhatsApp	177
Envio mensagem de texto ou voz no Direct do Instagram	125
Envio SMS	8
Envio e-mail	5
Mensagem em Correio de Voz (Caixa Postal do telefone)	3

13. Se você quer conversar com a pessoa, quantas mensagens você envia até que ela lhe responda, não sendo uma emergência.	Frequência
Uma mensagem	139
Duas mensagens.	51
Três mensagens ou mais.	16
Envio uma mensagem e ligo uma vez. Desligo quando a pessoa atende (dar um toque).	16

14. Quais redes sociais você mais utiliza?	Frequência
Instagram	191
WhatsApp	191
Twitter	67
Facebook	25
Telegram	15
Reddit	10
YouTube	2
Pinterest	2
Twitch	1
LinkedIn	1
Discord	1
Tumblr	1

15. Que tipo de lugares você marca um encontro presencial com alguém que conversou apenas online?	Frequência
Local que seja seguro	112
Local público	112
Local que sei que é de interesse da outra pessoa	62
Local reservado (minha casa ou casa da pessoa)	7

Seção 5 – Confraternizações

16. Se você quer organizar uma confraternização para se reunir com os amigos, que tipo de evento você organiza?	Frequência
Convido para um jantar em minha casa (Pizza, Churrasco, etc.)	167
Convido para irmos a um bar	146
Convido para irmos à uma cafeteria	109
Convido para assistir filmes em minha casa	93

Convido para cozinhar em minha casa	81
Convido para irmos a uma festa (balada, rave, etc.)	64
Convido para irmos a um parque	43
Convido para jogar vídeo-game em minha casa	35
Organizo uma viagem para fazermos juntos	22
Cinema, praia, shopping, ou eventos do nosso nicho	6
Não organizo confraternizações	1
Convido para realizar algum esporte ou atividade física que seja de interesse mútuo	1

Seção 6 – Etiqueta de Namoro: Permitindo que a pessoa saiba que você gosta dela

17. Onde você encontra pessoas para ficar/namorar?	Frequência
Amigos de amigos	99
Instagram	98
Faculdade	97
Aplicativos/sites de namoro	49
Bares	43
Baladas	38
Trabalho	32
Parques	6
Não fico, nem namoro	1
Já sou casado	1
Nunca namorei	1
Teatro, Recitais, Igreja	1
Academia e congressos/eventos	1
Não soube responder essas	1
Qualquer local	1
Twitter	1

18. Como você demonstra para uma pessoa que está a fim dela?	Frequência
Demonstra interesse na pessoa	86
Flerta	81
Elogia a outra pessoa	68
Verifica com um amigo mútuo se a pessoa está disponível ou se tem interesse por ti	47
Envia mensagens mais carinhosas nas Redes Sociais da pessoa	35
Espero a outra pessoa demonstrar interesse	4
Não demonstro, espero a iniciativa do outro	3

19. Quais aplicativos são mais utilizados e autorizados no Brasil para conhecer pessoas para um namoro?	Frequência
Tinder	143
Instagram	110
Grindr	36
Happn	17
Bumble	13
Não sei/Não conheço	3
Umatch	2
Inner Circle	1
Facebook	1
Salt	1

20. De que forma você solicita o contato de uma pessoa em quem está interessado?	Frequência
Pede para seguir a pessoa em uma Rede Social	139
Utiliza um interesse em comum como contexto para o encontro	53

Encontra uma justificativa para pedir o número da pessoa (tirar foto com ela e pedir o número para "enviar a foto")	23
Não faço isso	4
Pergunto diretamente a ela	2
Não tenho costume de pedir contato das pessoas que tenho interesse, espero o posicionamento da pessoa.	1

21. O que você faz quando uma pessoa se recusa a te passar o seu contato?	Frequência
Não insiste.	154
Se mantém amigável	105
Muda a conversa e volta a falar sobre um interesse em comum.	53
Pede uma explicação.	6
Nunca me ocorreu.	2
Agradeço e sai	1
Acho estranho e corto contato	1
Faço alguma piada sobre a situação e não insisto, mas continuo a conversar	1
Nunca pedi contato de ninguém então não sei	1

22. Quando conhece uma pessoa de forma online com o interesse de um relacionamento, você conversa com apenas aquela pessoa ou com outras também?	Frequência
Conversa com outras até que perceba uma conexão maior com ela.	174
Conversa apenas com ela.	87
Conversa com outras até que comece o namoro.	25

Seção 7 – Etiqueta de Namoro: Indo a Encontros

23. Quais as roupas que seriam inapropriadas para ir a um primeiro encontro?	Frequência
Usar roupas que não correspondem ao ambiente (por exemplo, roupa de gala em uma cafeteria)	182
Roupas "desleixadas" (por exemplo, rasgadas, amassadas, etc.)	134
Usar roupas que não correspondem ao ambiente e roupas "desleixadas".	87
A pessoa vai do jeito que se sente confortável	4
Roupas sensuais	2

24. Quais os lugares que você geralmente vai para ter um primeiro encontro?	Frequência
Restaurante	142
Cinema	138
Bar	81
Shopping	68
Cafeteria	58
Parques	53
Museus	27
Outros estabelecimentos de alimentação	3
Praias	3
Não saio de casa	1
Nenhum	1
Não vou a encontros	1

25. Que tipos de atitudes ou comentários são inadequados em um primeiro encontro?	Frequência
Usar o celular com frequência (conversando com outras pessoas pelo celular)	146

Deboche de alguma característica minha	104
Olhar com frequência para os lados (como se estivesse desinteressado ou procurando outra pessoa)	66
Ser íntimo demais	52
Assediar, comparar com ex-namoradas, entre tantos outros	1

26. Que tipos de elogios são inadequadas em um primeiro encontro?	Frequência
Elogios de cunho sexual	152
Elogios sobre algum aspecto da aparência física da pessoa	15
Outros não especificados	5
Não sei	2
Elogios pautados em estereótipos	1

27. Se você saiu com alguém e gostou do primeiro encontro, o que faz na sequência pra sair de novo e qual o intervalo?	Frequência
Envia mensagem nas Redes Sociais no privado agradecendo o encontro	132
Envia mensagem nas Redes Sociais no privado convidando para um próximo encontro	93
Espera que a outra pessoa o(a) procure	31
Liga agradecendo o encontro	4
Nada	3
Continua a conversar com a pessoa até surgir a oportunidade de um segundo encontro	1
Combino no final do primeiro encontro	1
Mantenho contato nas redes sociais se a pessoa der abertura	1

Seção 8 – Etiqueta de Namoro: Certo e Errado no Namoro

28. Qual o nome você aplica ao tipo de relação em que você está conhecendo uma pessoa para um relacionamento, mas que ainda não está em um namoro oficial?	Frequência
"Ficante"	98
"Contatinho"	20
"Crush"	18
Amigo(a) colorido(a)	9
"Peguate"	8
Outros não especificados	4
Paquera	3
Nome da pessoa	1
"Casinho"	1
Interesse amoroso	1
Nenhum	1

Seção 9 – Lidando com Desavenças

29. O que você faz quando é provocado(a) por algum amigo(a)?	Frequência
Expresso que não gostei da provocação e peço que não faça mais	113
Ignora	105
Responde com agressividade à provocação	32
Ignora, mas rompe a amizade	12
Respondo com ironia, sarcasmo, humor ou mais provocações	8
Não sei opinar/Outros	2

